

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MÁRCIA DA COSTA

**ÉTICA E MORAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: O
CASO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**PATO BRANCO
2016**

MÁRCIA DA COSTA

**ÉTICA E MORAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: O
CASO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, do curso superior de Ciências Contábeis, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Câmpus Pato Branco.

Orientador: Prof. Msc. Ricardo Adriano Antonelli.

PATO BRANCO
2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida e por me manter firme para concluir mais esta etapa.

Ao meu esposo Rafael Gilioli por sua infinita paciência e compreensão nos inúmeros momentos em que estive ausente no decorrer destes quatro anos de faculdade e especialmente por ser o meu suporte nos momentos difíceis. Sem o seu apoio, não teria chegado ao fim desta caminhada.

Aos meus pais Leoni e Sebastião, por sempre me incentivarem, especialmente minha mãe, pela sua preocupação e amparo durante mais esta etapa da minha vida.

Imprescindivelmente, quero expressar meu agradecimento ao mestre Ricardo Adriano Antonelli, pelas inúmeras orientações e contribuições durante a realização deste trabalho. Muito obrigada por compartilhar seu vasto conhecimento.

Agradeço também aos demais professores, pelos valiosos ensinamentos transmitidos durante esta trajetória acadêmica.

Nunca sabemos o que e quem vamos encontrar quando começamos algo novo. Posso dizer que essa faculdade me trouxe amigas que permanecerão por toda a vida. À Marcia Juliana Cunha dos Santos, Cristiane Lins da Rosa Dionizio e Juciane Cristina Boff, meu agradecimento pelo companheirismo e amizade durante estes longos e trabalhosos anos acadêmicos.

Você está fazendo o teu possível ou o teu melhor? Não é o melhor do mundo. É o teu melhor na condição que você tem enquanto não tem condições melhores para fazer melhor ainda (CORTELLA, Mario Sergio).

RESUMO

COSTA, Márcia da. **Ética e moral no processo de tomada de decisão: o caso dos alunos de Ciências Contábeis**. 2016. 73 p. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Pato Branco, 2016.

O grande número de escândalos envolvendo a área de Ciências Contábeis faz pensar a ética dos profissionais dessa área desde sua formação. Dentro das corporações, o profissional contábil apresenta grande importância, já que fornece informações a um grande número de pessoas acerca da situação patrimonial e contábil da empresa. Por este fato, é importante que este profissional preze pelas atitudes e tomada de decisões éticas e morais. Neste contexto, com a ciência que os acadêmicos de hoje serão os profissionais de amanhã, este estudo questionou os estudantes do curso de Ciências Contábeis, sobre a ética e moral no processo de tomada de decisão. Para a coleta de dados, a amostra foi dividida aleatoriamente em três salas e todos foram submetidos a aplicação de um experimento e de um questionário. O experimento consiste em uma folha contendo 20 matrizes, onde cada aluno deveria encontrar, em cada uma das matrizes, dois números que somados resultem em dez e para cada acerto o aluno receberia uma recompensa. A recompensa e o controle das respostas certas entre as salas eram diferentes, visando com isso identificar se a falta de controle e o aumento na recompensa caracterizava uma possível trapaça dos alunos. No questionário, além da caracterização dos respondentes, foram apresentados quatro cenários que envolvem situações que poderão acontecer na vida profissional de um contador, como relatório de despesas duvidosas, manipulação dos livros de contabilidade, aprovação de despesas sem aprovação da diretoria e concessão arriscada de crédito a uma nova empresa. Após cada cenário, foram apresentadas nove assertivas, onde o respondente deveria indicar seu grau de concordância através de uma escala *Likert* adaptada de dez pontos. Foram obtidas 91 repostas válidas e a análise de dados foi realizada por meio de técnicas estatísticas, as quais indicaram que não há diferença estatisticamente significativa entre as repostas aos cenários de acadêmicos de diferentes idades, gênero, ano que está cursando na graduação e ocupação. Foi possível identificar que todos os cenários foram considerados como dilemas éticos, mas o caso com relatório de despesas duvidosas foi considerado o dilema ético mais intenso. Também entre os cenários apresentados não foram detectadas diferenças estatisticamente significativas entre respostas de três questões e ao ser colocado os respondentes diante de uma situação que os permitiu trapacear (experimento), estes aparentemente agiram de forma ética. Assim concluiu-se que os acadêmicos de Ciências Contábeis têm uma propensão de conseguir identificar, julgar e analisar situações que envolvem dilemas éticos, assim como averiguar as consequências que determinadas ações poderão ocasionar aos envolvidos.

Palavras-chave: Ética. Moral. Tomada de decisão. Experimento. Ciências Contábeis.

ABSTRACT

COSTA, Marcia da. **Ethical and moral decision-making process: the case of students of Accounting**. 2016. 73 p. Work Completion of course Bachelor of Science in Accounting - Federal Technological University of Paraná. Pato Branco, 2016.

The large number of scandals involving the area of accounting does think the ethics of professionals in this area since its formation. Within corporations, the accounting professional is quite important as it gives information to a large number of people about the equity and accounting situation of the company. For this fact, it is important that this professional self-respecting the attitudes and making ethical and moral decisions. In this context, the science that today's students will be tomorrow's professionals, this study questioned the students of the Accounting course on ethics and moral decision-making process. For data collection, the sample was randomly divided into three rooms and all were subjected to application of an experiment and a questionnaire. The experiment consists of a sheet containing 20 matrices, where each student should find in each of the arrays, two numbers added together result in ten and each hit the student would receive a reward. The reward and control of right answers between the rooms were different, aiming to identify whether this lack of control and the increase in reward characterized a possible cheating students. In the questionnaire, besides the characterization of the respondents were presented four scenarios that involve situations that can happen in the life of a professional accountant, as a report of doubtful expenditure, manipulation of books of accounts, approval of expenses without board approval and risky lending a new company. After each scenario, we were presented nine assertions where the respondent should indicate their level of agreement through a Likert scale adapted from ten points. Were obtained 91 valid responses and data analysis was performed using statistical techniques, which indicated that there is no statistically significant difference between the responses to academic scenarios of different ages, gender, year are enrolled in undergraduate and occupation. It was possible to identify that all scenarios were considered ethical dilemmas, but the case with dubious expense report was the most intense ethical dilemma. Also among the scenarios presented statistically significant differences were found between responses to three questions and be put respondents in a situation that allowed the cheating (experiment), these apparently acted ethically. So it is concluded that the academic Accounting have a propensity to be able to identify, judge and analyze situations that involve ethical dilemmas, as well as ascertain the consequences that certain actions may cause to those involved.

Keywords: Ethics. Moral. Decision making. Experiment. Accounting.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Sistema de classificação de pesquisa.....	28
Quadro 2: Caracterização dos respondentes.....	33
Quadro 3: Etapas da dimensão ética e componentes da intensidade moral.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tarefa das matrizes.....	31
Figura 2: Modelo de Rest (1986) com as quatro etapas da dimensão ética	37
Figura 3: Os seis componentes da intensidade moral de Jones (1991).....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Comparação das etapas da dimensão ética e das componentes de intensidade moral com a caracterização dos respondentes.....	43
Tabela 2: Média e desvio padrão dos quatro cenários.....	45
Tabela 3: Comparação entre cenários	49
Tabela 4: Comparação entre salas de aplicação do experimento.....	52
Tabela 5: Comparação entre as salas do experimento	54
Tabela 6: Comparação dos cenários com experimento.	55

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	11
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	13
1.3 OBJETIVO GERAL.....	14
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.5 JUSTIFICATIVA.....	15
1.6 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	17
1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	17
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	18
2.1 ÉTICA E MORAL.....	18
2.2 TOMADA DE DECISÃO.....	20
2.2.1 O processo de tomada de decisão.....	21
2.2.2 O processo de tomada de decisão ética e moral.....	22
2.3 REVISÃO DE ESTUDOS SOBRE ÉTICA E MORAL E PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO.....	24
2.4 EXPERIMENTOS COMPORTAMENTAIS.....	26
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	28
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	28
3.2 AMOSTRA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	29
3.2.1 O experimento.....	30
3.2.2 O questionário.....	32
3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	40
3.3.1 Coleta de dados.....	40
3.3.2 Análise dos dados.....	40
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	41
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES.....	41
4.2 ANÁLISE DOS CENÁRIOS RELACIONADOS COM A CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES.....	42
4.3 ANÁLISE DOS CENÁRIOS.....	44
4.4 COMPARAÇÃO ENTRE CENÁRIOS.....	48
4.5 ANÁLISE DO EXPERIMENTO E COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS COM O EXPERIMENTO.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	59
APÊNDICES.....	64

APÊNDICE A – EXPERIMENTO APLICADO: TAREFA DAS MATRIZES	64
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS	67

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A contabilidade é indispensável nos contextos empresarial, social, fiscal e governamental. Devido a sua grande importância, requer-se profissionais capacitados para desempenhar suas tarefas com competência, eficiência e que tomem decisões de forma ética e moral.

Neste sentido, é importante destacar que a tomada de decisão de forma ética e moral são fundamentais na profissão do contabilista devido à importância desta profissão no desenvolvimento econômico e social das nações (PEREIRA, 2014).

Pode-se afirmar que não há diferenças entre ética e moral, já que os dois conceitos possuem como objeto aquilo que é considerado bom na conduta humana. Porém, a ética volta-se para os juízos de apreciação e a moral para as regras consideradas válidas, ou seja, a moral é a aplicação na vida prática do que é considerado bom pela ética (LUSTOSA *et al.*, 2012). No campo profissional, a ética é o conjunto de princípios e regras que regem o comportamento funcional e laborativo de uma determinada profissão (KRAEMER, 2001).

A contabilidade possui como objetivo básico a elaboração de informações úteis que servem como base para seus usuários na tomada de decisões, de modo que, diversos outros profissionais dependem de tais informações, como os executivos, administradores, entidades governamentais, entre outros, o que justifica a crescente preocupação com a conduta ética e moral do profissional contábil (MORAES *et al.*, 2010). Porém, historicamente a questão ética e moral relacionada a reputação dos profissionais contábeis é comprometida quando são noticiadas situações de envolvimento de contabilistas em fraudes como os casos mais famosos das empresas Petrobrás, Tyco, WorldCom, Parmalat, Enron, a subsidiária brasileira da rede supermercadista Carrefour, banco PanAmericano e a Olympus.

De acordo com Nascimento *et al.* (2011), a facilidade de envolvimento dos profissionais contábeis em escândalos éticos pode decorrer das oportunidades que

este profissional tem, devido a trabalhar com os recursos da entidade e por possuir diversas informações sigilosas da empresa.

Alves *et al.* (2007) afirma que nos EUA, após os escândalos envolvendo as empresas Tyco e WorldCom, foi desenvolvida a Lei Sarbanes-Oxley em 2002, a qual determina a divulgação de informações a respeito do Código de Ética, que deve ser adotado e seguido pelos executivos. Esta lei não é exigida para todas as empresas, mas é requerida para as empresas com ações em Bolsas de Valores norte americanas. Lustosa *et al.* (2012) ainda ressaltam que esta lei impôs uma série de modificações na governança das empresas e no processo de divulgação financeira.

No Brasil, de acordo com Moraes *et al.* (2010), a categoria contábil constituiu o Código de Ética Profissional do Contabilista (CEPC), por meio da Resolução do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) nº 803 de 1996, que visa aumentar a credibilidade da profissão. Em seu artigo segundo, este Código de Ética dispõe que é dever do profissional contábil desenvolver suas atividades profissionais com zelo, diligência, honestidade e capacidade técnica, com observância de toda legislação vigente, de modo a resguardar os interesses de seus clientes e/ou empregadores, sem prejuízo da dignidade e independência profissional.

Considerando as disposições relacionadas a ética e moral, Guy (1990) afirma que a tomada de decisão ética corresponde a um processo que visa identificar o problema de natureza ética, gerar alternativas e escolher aquela que maximizará os mais importantes valores morais do indivíduo, e que ao mesmo tempo, permita alcançar o fim pretendido. Implicitamente, nessa definição verifica-se que nem todos os valores podem ser maximizados simultaneamente, de modo que, o indivíduo deve abdicar de alguns desses princípios para que outros sejam maximizados.

Neste contexto, Alves *et al.* (2005) acrescenta ainda que há diversos modelos de tomada de decisões éticas na área de negócios, os quais têm por finalidade compreender quais são os determinantes do comportamento ético do indivíduo e quais os fatores que influenciam a escolha de uma decisão em detrimento das demais.

De acordo com Kraemer (2001), vale lembrar que cabe a qualquer profissional conhecer sua profissão em sua amplitude, seja no aspecto técnico ou nas regras de conduta moral. Não é admissível que o profissional possua conhecimentos técnicos e paralelamente não desenvolva suas atividades baseando-

se em um comportamento ético em relação aos demais usuários da contabilidade. Além disso, para o autor, existe uma ética universal que quando aplicada pode fazer que a profissão de contador colabore para ter um mundo melhor, com harmonia, com justa riqueza e acima de tudo, sem esquecer a sociedade em seu conjunto.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A ética e a consciência moral são essenciais à vida em todos os seus aspectos. Como profissionais, dependendo de como se opta por tomar decisões nas relações de trabalho, pode estar colocando em risco a sua reputação profissional, e ainda, a reputação da empresa. Cada vez mais as condutas marcadas pela seriedade, integridade ética e justiça estão associadas a evolução e sobrevivência das empresas.

O papel do profissional contábil na sociedade é a cada dia mais relevante. Ao conhecer profundamente a empresa, o contador é solicitado por vezes a auxiliar em decisões sobre o futuro da mesma, indo além da evidenciação dos fatos contábeis ocorridos. Com isso, este profissional tem papel relevante dentro das empresas, subsidiando as tomadas de decisões para a continuidade das entidades, contribuindo assim na geração de bem-estar coletivo. Ao saber de seu valor, poderá valorizar sua profissão e assim aplicar os princípios éticos, não como uma imposição legal ou organizacional, mas como instrumento fundamental de conduta, condição sem a qual sua existência profissional perde o sentido. Mais do que nunca, a atitude dos profissionais em relação às questões éticas pode ser o seu diferencial no mercado (AMORIM *et al.*, 2007).

Nesse sentido, Borges *et al.* (2007) afirmam que é imprescindível que os contabilistas estejam preparados tecnicamente e possuam um nível de comprometimento capaz de identificá-los como profissionais diferenciados, e ainda, que estes não estejam dispostos à participação ou coniventes com atos e ações reconhecidas pela sociedade como imorais ou ilícitas.

A preparação técnica para este mercado de trabalho tão exigente ocorre principalmente durante a formação profissional dentro de uma instituição de ensino superior (IES), onde o acadêmico entra em contato com os assuntos tratados pela

área de atuação que escolheu seguir. Neste estudo, acadêmicos serão colocados diante de situações que envolvem dilemas éticos, os quais poderão ocorrer na vida profissional do contador. Druckman e Kam (2009) afirmam que o uso de alunos em investigações experimentais pode produzir resultados confiáveis e significativos, tão logo, será possível averiguar qual a forma de agir desses futuros profissionais.

Nascimento (2011) e Kraemer (2001) ainda ressaltam que é também na graduação, que o futuro profissional contábil deve compreender a importância da ética no desempenho de sua profissão, já que o futuro da profissão é construído passo a passo, durante a formação acadêmica.

Diante do contexto apresentado, surge o problema de pesquisa: Qual a propensão dos alunos dos cursos de ciências contábeis para tomar decisões éticas e morais quando confrontados com dilemas éticos?

1.3 OBJETIVO GERAL

Como o intuito de responder ao problema de pesquisa, apresenta-se como objetivo geral da pesquisa de verificar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão dos alunos de ciências contábeis, quando confrontados com situações que envolvam dilemas éticos.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Para alcançar o objetivo geral, apresentam-se os objetivos específicos:

- i. Em relação ao questionário, analisar se existem diferenças entre a intensidade ética e moral na tomada de decisões entre alunos de diferentes anos de graduação, de maior ou menor idade e de diferentes gêneros e ocupações entre os diferentes cenários apresentados;
- ii. Verificar se há diferenças na análise dos respondentes, no que se refere a intensidade ética e moral, entre as situações apresentadas nos quatro cenários;

- iii. Averiguar por meio da aplicação de um experimento se existe ações antiéticas (trapaça) quando os respondentes não são submetidos a um controle;
- iv. Ainda com relação ao experimento, constatar se com o aumento da recompensa os respondentes tendem a aumentar o nível de ações antiéticas.

1.5 JUSTIFICATIVA

A divulgação na imprensa de envolvimento de contadores em diversos casos de sonegação fiscal e fraudes corporativas como os casos do Boi Gordo e da Avestruz Master no Brasil e dos vários casos em âmbito internacional, contribuem para despertar na população em geral a visão de que alguns profissionais desta classe não prezam pelo comportamento ético na sua profissão (LUSTOSA, 2012). Tais fatos diminuem a credibilidade do profissional contábil perante os usuários da contabilidade, alertando para necessidade de repor a confiança e integridade deste profissional.

Na mesma linha, Alves (2005, p. 22) cita que “esses escândalos não afetaram apenas a população dos locais em que as empresas fraudadoras atuam, mas também atingiram a credibilidade dos profissionais de contabilidade”.

Lustosa (2012) ainda acrescenta que pouco é pesquisado sobre o comportamento ético dos contadores no exercício de suas inúmeras atividades, inclusive situações decisórias. Assim, a importância deste trabalho se respalda pela necessidade de discussão do tema no meio acadêmico, visando destacar a importância da tomada de decisões éticas e morais para a sociedade em geral, para a empresa e para o próprio profissional, pois situações antiéticas podem prejudicar a sociedade como um todo.

Além disso, Nascimento *et al.* (2011) constatou em seu trabalho que há um número significativo de alunos que não conhecem ou se conhecem, não leram o código de ética da profissão durante sua formação. Desta forma, o presente trabalho possibilitará para a IES ter ciência de como os seus acadêmicos tendem a se comportar perante dilemas éticos. Tais achados poderão ser utilizados como base

para analisar a eventual necessidade de abordar o tema ética e moral com maior ênfase em sala de aula por parte das IES.

Ressalta-se que este trabalho será realizado apenas com acadêmicos, pois como citado no trabalho de Braga, Lima e De Luca (2014), outros estudos como de Libby *et al.* (2002), Liyanarachchi e Milne (2005) e Liyanarachchi (2007), já se utilizaram de dois tipos de público: acadêmicos e profissionais. Na análise dos resultados de tais públicos, não se detectaram diferenças significativas, o que indica que alunos e os profissionais possuem comportamento similar na tomada de decisão.

Finalmente, o presente trabalho justifica-se pela análise realizada juntamente com os acadêmicos que cursam ciências contábeis, sobre a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão quando confrontados com dilemas éticos, o que proporcionará o contato dos alunos com esse tipo de situação e assim, cada um deles poderá avaliar a sua própria conduta perante tais dilemas. Além disso, o resultado final do trabalho trará um panorama geral de como tendem a agir os futuros profissionais, que poderão gerar e utilizar as informações contábeis no seu dia a dia profissional e influenciar diversas outras pessoas com a decisão tomada.

É válido lembrar que a universidade não é a única responsável pela posição ética e moral tomada pelos seus acadêmicos perante dilemas éticos. Conforme afirma Almeida (2007), a forma que o indivíduo cresce e se socializa interfere no seu comportamento e nos valores que ele possui como sendo morais, além de interferir na forma que este indivíduo reage diante do desconhecido.

Assim, cada pessoa já apresenta uma pré-disposição em como agir em determinadas situações. Tão logo, se a propensão deste público alvo é tomar decisões de forma ética e moral, pode-se afirmar que poderão influenciar positivamente todos os usuários das informações contábeis, caso contrário, poderão estes futuros profissionais estar envolvidos com novos escândalos no mundo dos negócios.

1.6 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O presente trabalho foi realizado com as quatro turmas de graduação do curso de ciências contábeis, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) - Câmpus Pato Branco. Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2016, e delimitou-se a analisar a tendência deste público alvo em tomar decisões de forma ética e moral, quando estes são confrontados com situações que envolvem dilemas éticos e morais.

1.7 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho será composto por cinco capítulos. Após o capítulo 1 que apresenta a parte introdutória, expõe-se no capítulo 2 o referencial teórico, trazendo a literatura sobre o tema abordado. Já no capítulo 3, a metodologia de pesquisa utilizada para a elaboração do trabalho, subdividida em enquadramento metodológico; amostra e instrumento de coleta de dados; e procedimentos para coleta e análise dos dados. Por fim, os capítulos 4 e 5 debaterão, respectivamente, a apresentação e análise dos resultados e as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ÉTICA E MORAL

A palavra ética tem origem etimológica do grego *ethos* e significa "costume de ser" ou "caráter". A palavra moral deriva do latim *mores* e significa "relativo aos costumes". Em outras palavras, ética e moral referem-se ao conjunto de costumes tradicionais de uma sociedade e que, como tais, são considerados valores e obrigações para a conduta de seus membros (CHAUÍ, 2000, p. 437).

Na literatura, observa-se várias definições para os conceitos ética e moral, dos quais alguns são relacionados na sequência. Primeiramente, Alves (2005) indica que quando se referem a costumes, a palavra ética e moral apresentam conceitos semelhantes. Já quando a ética é analisada como ciência e a moral como regra de conduta, os significados se diferenciam.

Na mesma linha, para Vázquez (2000, p. 23) “a ética é a teoria ou a ciência do comportamento moral dos homens em sociedade. Ou seja, é a ciência de uma forma específica de comportamento humano”.

Com relação ao escopo de estudo, Alves (2005) delimita que a ética se dedica ao estudo dos princípios morais que orientam os grupos humanos em diferentes contextos, enquanto a moral corresponde a um conjunto de regras assumidas pelos membros de um determinado grupo social.

No mesmo contexto, para Lara (2005), a ética está direcionada à avaliação de comportamentos através do emprego de metodologias descritivas e comparativas, resultando a uma análise crítica dos valores que norteiam o comportamento moral. A moral, por sua vez, apresenta um caráter claramente normativo, com o objetivo de direcionar comportamentos e apontar caminhos antes da tomada de decisão.

Segundo Vázquez (2000), teorias éticas organizaram-se em torno da definição do bom, tentando determiná-lo, porém as respostas sobre sua essência são subjetivas, conforme diferentes fatores que influenciam o comportamento humano, como a cultura, a religião, a política, o direito, a arte, o trato social, entre outros.

Para o mesmo autor, é importante frisar que a evolução do conceito de ética tem sido determinada pela mudança de hábitos, costumes sociais e padrões morais que determinam a conduta dos indivíduos perante a sociedade onde se inserem, ao longo das várias épocas históricas. Importante também é que a ética enquanto conhecimento científico deve sempre almejar à racionalidade e objetividade.

Para que aconteça esta racionalidade no comportamento humano, Chauí (2000) afirma que é preciso que exista o agente consciente, capaz de discernir juízos de valor definidos como senso e a consciência moral. A consciência moral não só distingue a diferença entre virtude, o bem e o mal, o certo e o errado, permitido e proibido, como é capaz de julgar o valor dos atos e das condutas e de agir em conformidade com os valores morais. A consciência e a responsabilidade são condições indispensáveis da vida ética. O senso e a consciência moral dizem respeito a valores, sentimentos, intenções, decisões e ações referidos ao bem e ao mal e ao desejo de felicidade

Borges *et al.* (2007) afirmam que agir eticamente é saber conviver em sociedade, visando o crescimento coletivo. Este crescimento, adquirido pela ação ética consciente, mostra-se como indicador e diferencial imprescindível não só na atuação das pessoas, mas de empresas e profissionais.

Kraemer (2001) diz que há várias formas de condutas éticas, como por exemplo, na religião, na política e também, a conduta ética profissional, sendo esta última conduzida por um código regulador das ações que determinam o modelo de conduta de seus membros. A ética profissional está aplicada ao conjunto de regras, princípios e normas morais que regem o comportamento funcional e laborativo de uma determinada profissão.

Neste sentido, Borges *et al.* (2007) conceitua a ética profissional como o conjunto de comportamentos técnicos e sociais, que são exigidos pela classe a que o profissional pertence através do seu código e ética. O profissional que se sujeita a cumprir este código é identificado como ético e têm o reconhecimento dos demais profissionais e também da sociedade.

2.2 TOMADA DE DECISÃO

Durante todos os momentos e situações do cotidiano, as pessoas precisam tomar decisões, o que no ambiente profissional não é diferente. Nas organizações, tanto gestores, administradores e colaboradores, como os profissionais contábeis são responsáveis por gerar informações para a tomada de decisão e/ou por decidir o que é melhor para a empresa. Tais decisões, que ocorrem a todo momento, desde escolhas mais simples até as mais complexas, tanto direta como indiretamente, impactarão no desempenho e no futuro da organização (ALVARENGA *et al.*, 2014).

Para Garcia e Nascentes (1970) a palavra decisão possui o significado de ação ou resultado de decidir e ainda, resolução que se toma a respeito de alguma coisa após discussão ou exame prévio. De acordo com Morale (2012), a tomada de decisão refere-se a resolver determinado problema de importância variada, que em muitas vezes, influencia no sucesso organizacional, já que é através da tomada de decisão que ocorre a concretização de objetivos e o desenvolvimento da organização. O mesmo autor ainda complementa que a tomada de decisão é o momento que o decisor irá selecionar o curso de ação, que lhe permitirá, de forma mais adequada, atingir os objetivos pré-determinados.

Rosa (2004) afirma que a contabilidade tem papel importante para a tomada de decisão, pois é ela que gera parte das informações que servirão como a base para o gestor decidir, tornando-se assim ponto chave neste processo, justamente por coletar dados e mensurá-los, fornecendo assim as informações econômicas, financeiras e ainda métodos para sua análise.

Dentro das organizações, os gestores utilizam as informações recebidas para tomar as decisões, e esta decisão terá como objetivo desde a resolução de pequenos problemas até a expansão competitiva (MORALE, 2012). Desta forma, Rosa (2004) indica que é necessário que as organizações se mantenham atualizadas e que as informações estejam sempre disponíveis visto que devem servir como base para a tomada de decisão.

É importante frisar que as informações contábeis não são a única base que o gestor possui para resolver determinada situação, pois de acordo com Morale (2012), as pessoas envolvidas na organização também interferem nas decisões, e ainda outros fatores, como a intuição, emoção e improvisação, o desejo e a

realização pessoal, algumas situações semelhantes ocorridas no passado, influência dos valores e estratégias de outros gestores, a ética pessoal e profissional, certeza e frustrações, entre outras. Adicionalmente, Rosa (2004) destaca outra influência, a dos agentes de mercado, visto que o mercado está ficando cada vez mais competitivo e exigente e requer uma busca constante por conhecimento e versatilidade.

2.2.1 O processo de tomada de decisão

Para que o objetivo de tomar a decisão seja alcançado, é preciso que o tomador de decisões se utilize de um processo para chegar ao fim desejado. Ou seja, é necessário que seja traçado um caminho por onde seguir, mesmo que essas escolhas ocorram de forma inconsciente. Os processos de tomada de decisão são os caminhos que o tomador de decisão possui para tentar atingir os objetivos já determinados anteriormente (MORALE, 2012).

Chiavenato (2003) afirma que a organização é um sistema de decisões em que cada pessoa participa de forma consciente e racional, fazendo escolhas e decidindo entre alternativas mais ou menos racionais, conforme sua personalidade, motivações e atitudes. Os processos de percepção das situações e o raciocínio são básicos para a explicação do comportamento humano nas organizações. As pessoas processam informações, geram opinião e tornam-se tomadoras de decisão.

Alvarenga *et al.* (2014) enfatizam que o processo de tomada de decisão é complexo, devido ao grande número de variáveis envolvidas e para ultrapassar este obstáculo, o cérebro cria atalhos, a fim de facilitar este processo. As variáveis envolvidas podem ser classificadas em cognitivas, motivacionais ou emocionais.

Para Pereira, Lobler e Simonetto (2010), quando se trata de processo de tomada de decisão, deve se levar em consideração que este é um sistema de relações entre elementos de natureza subjetiva e objetiva e é uma atividade humana e por isso sustentada nas noções de valor de cada indivíduo, onde o cognitivismo ajuda a entender o processo.

As variáveis cognitivas levam em consideração como as pessoas vão processar, transformar e utilizar as informações que recebem, e por mais que o

indivíduo tente agir de forma racional, os fatores cognitivos os impedem de tomar decisões ótimas (PEREIRA, LOBLER e SIMONETTO, 2010). Como exemplos de fatores cognitivos pode-se citar as limitações de tempo, de inteligência, de percepção e de custos; a falta de informações importantes ou a simplificação delas; a limitação na memória humana para reter todas estas informações; e ainda a falta de critérios relevantes para resolver o problema (SAUAIA E ZERRENNER, 2009).

As teorias que explicam o processo de tomada de decisão têm sido predominantemente normativas, visto que buscam evidenciar modelos e determinar regras a serem seguidos no momento de tomar certa decisão. Dentre os modelos de tomada de decisão, pode-se citar o Modelo racional, o Modelo de Simon e o Modelo de Lindblom (PEREIRA, LOBLER e SIMONETTO, 2010).

O modelo racional defende a ideia de que, se distanciado das variáveis emocionais, o indivíduo pode avaliar as melhores alternativas para atingir determinado objetivo através da luz da inteligência e da razão. É uma teoria rígida e normativa que visa exclusivamente atender os objetivos da organização (PEREIRA, LOBLER e SIMONETTO, 2010).

O modelo de Simon (1979) acrescenta às variáveis racionais, as variáveis irracionais, onde as decisões são um processo ligado à história pessoal de cada indivíduo, suas experiências, julgamento, personalidade, entre outros.

No modelo de Lindblom, o princípio de racionalidade é abandonada e é adotada uma concepção descritiva e instrumental, onde as consequências de cada tomada de decisão fazem parte de um conjunto onde se encontram todas as consequências possíveis para dado caso. Além disso, este modelo destaca que não é possível analisar todas as soluções possíveis para determinado problema e nem de avaliar todas as consequências que a tomada de decisão ocasionará. (LINDBLOM, 1959).

2.2.2 O processo de tomada de decisão ética e moral

Quanto aos aspectos do processo de tomada de decisão ética vários são os modelos teóricos que buscam identificá-los. Merecem destaque os modelos

propostos por Rest, Ferrel e Gresham, Hunt e Vitell, e Trevino (MORAES, SILVA e CARVALHO, 2010).

No modelo teórico proposto por Rest (1986), o processo decisório ocorre em quatro etapas: reconhecer a questão ética (analisar o fato e reconhecer se há ou não uma questão ética envolvida); julgamento (analisar qual a conduta mais correta a ser seguida); intenção (decisão de agir ou não de acordo com o julgamento feito); comportamento (ação do indivíduo frente ao dilema ético).

Sobre o modelo de Ferrel e Gresham (1985), destaca-se que os indivíduos adotam diferentes modelos para tomar decisões, visto que possuem diferentes percepções sobre uma mesma situação ética, assim, devem ser analisados os fatores que determinam o comportamento no processo decisório, e por sua vez interferem no processo de decisão ética do indivíduo, ao invés do próprio processo decisório em si. A idade, gênero e experiência profissional são exemplos de fatores que determinam o comportamento decisório.

No modelo teórico de Hunt e Vitell (1986) foi desenvolvida a “Teoria Geral de Ética em *Marketing*”, onde a filosofia moral influencia no processo de tomada de decisão. A filosofia moral é dividida em visão deontológica, onde o indivíduo avalia o comportamento com base em princípios universais, e a visão teleológica, onde o indivíduo adota a alternativa, que em sua opinião, ocasionará as melhores consequências para si ou para seu grupo de referência.

Já no modelo proposto por Trevino (1986), a reação do indivíduo diante de um dilema ético depende de estágio de desenvolvimento moral em que o indivíduo se encontra, mas que, além disso, características individuais e a situação do momento interferem na decisão.

Adicionalmente, Alves (2005) relata que nota-se que há um grande número de fatores que podem interferir no processo de tomada de decisão e também, o que é considerado ético para um, pode não o ser para outro. Por isso que para que possa ser mantido os padrões éticos julgados necessários dentro de empresas, são estabelecidos padrões normativos, como os códigos de ética. Estes padrões são importantes, pois servem como guia de conduta no processo de tomada de decisão.

2.3 REVISÃO DE ESTUDOS SOBRE ÉTICA E MORAL E PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO

No estudo realizado por Alves (2005), o objetivo foi conhecer as percepções do contabilista em relação ao Código de Ética Profissional Contábil (CEPC). Após a análise dos dados obtidos, foi constatado que cerca de 73% da amostra analisada concordam totalmente com a afirmação de que o Código de Ética do Profissional é importante como guia de conduta profissional, porém, deste total, apenas 44% se predispõe a cumprir o CEPC na sua totalidade. Foi constatado também que dos profissionais que afirmaram já ter lido o CEPC na sua totalidade têm chances maiores de cumprir as suas determinações do que aqueles que não leram. Os profissionais que concordam totalmente com a afirmativa que o CEPC ajuda a reduzir as dúvidas apresentam maiores chances de cumpri-lo, do que aquelas que discordam totalmente desta afirmação. Assim, a percepção dos contabilistas em relação à importância do CEPC e que serve como guia de conduta, influencia a sua predisposição em cumpri-lo.

Sweeney e Costello (2009) realizaram uma pesquisa quantitativa com base na aplicação de questionário, em 2005, contendo os quatro cenários apresentados no trabalho de Flory e Phillips (1992). No trabalho, a tomada de decisão foi analisada pelas quatro etapas do modelo de Rest (1986): identificação de um dilema ético, julgamento ético, intenções éticas e ações éticas e a intensidade moral é medida através das seis variáveis apresentadas por Jones (1991). Os resultados apresentaram que a intensidade moral está positivamente relacionada com o julgamento moral e com as intenções éticas nos quatro cenários. Foram verificadas diferenças entre os estudantes de contabilidade e os estudantes de outros cursos, pois em todos os cenários os estudantes de contabilidade estavam mais propensos a identificar um dilema ético. Referente ao gênero, não foram encontradas diferenças de respostas entre gêneros diferentes.

Moraes, Silva e Carvalho (2010) buscaram em seu estudo analisar a atitude de alunos da área de ciências contábeis, quando confrontados com questões antiéticas. Um questionário foi aplicado a uma amostra composta por 96 estudantes onde foram analisados os fatores individuais, que de acordo com a literatura

especializada, são capazes de interferir no posicionamento ético do indivíduo ao propor determinado modelo de decisão ética. Os fatores individuais são: gênero, idade e experiência profissional. O estudo realizado no Rio de Janeiro concluiu que, em geral, o gênero, a idade e o tempo de trabalho influenciaram no posicionamento ético dos estudantes de ciências contábeis.

Outro estudo realizado na área foi feito por Nascimento *et al.* (2011). Este trabalho teve como objetivo evidenciar a percepção do tema ética, por alunos que cursam o último ano do curso de graduação em ciências contábeis, na região sul do Brasil. Os resultados indicam que, a amostra admite a relevância do código de ética profissional e que não infringiriam condutas éticas em prol do empregador; e concordam que há necessidade de punição do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) pelas infrações às normas. Porém nota-se uma contradição visto que essa amostra não recusaria determinado trabalho por não se julgar capacitado para desenvolvê-lo, ação essa condenável no CEPC. Uma revelação interessante desse estudo é o número significativo de alunos que não leram, ou simplesmente não conhecem o CEPC.

Lustosa *et al.* (2012) realizaram um estudo exploratório junto a 259 contadores de todas as regiões brasileiras, com o intuito de avaliar o nível moral dos contadores brasileiros, através da escala ética multidimensional (EEM). Para a amostra foram englobados profissionais de diferentes graus de titulação, idade, atuação profissional e gêneros e estes se posicionaram sobre algumas situações simuladas que envolveram dilemas morais da área de negócios. A pesquisa avaliou também, de forma acessória, como o profissional contábil espera agir perante dilemas éticos, e como espera que os colegas de profissão ajam diante destas situações. O estudo identificou que o julgamento moral dos respondentes às situações problemas apresentados possuem relação positiva relevante com as medidas da teoria de equidade moral e contratualismo. Esse resultado revela que o julgamento moral da amostra está diretamente relacionado com o que eles esperam do próprio comportamento.

Em estudo empírico de caráter quantitativo, realizado por Pereira (2014) buscou-se analisar qual a propensão dos alunos de ciências econômicas e empresariais para tomar decisões éticas e morais quando confrontados com situações que possam envolver dilemas éticos. Além disso, foi averiguado se esta propensão de tomar decisões éticas sofre interferência de questões como idade,

gênero, curso de graduação, nacionalidade e experiência profissional. Entre os resultados deste trabalho, pode-se citar que as pessoas com maior idade e com mais tempo de experiência profissional tendem a tomar decisões mais éticas. Também foram averiguadas seis hipóteses, e ao final pode-se concluir que há uma significativa propensão dos alunos de ciências econômicas e empresariais em tomar decisões éticas.

2.4 EXPERIMENTOS COMPORTAMENTAIS

No processo de tomada de decisão, os fatores individuais e situacionais podem interferir na decisão final. No primeiro se enquadram o gênero, a idade e a educação, por exemplo. Já no segundo item, podem ser enquadradas questões como fatores organizacionais, o código de ética e o ambiente (ALVES, 2005).

Com isso, a repetição de um experimento em vários grupos sujeitos a diferentes condições pode influenciar na decisão tomada. Para fins de estudo, estes ambientes podem ser simulados por meio de experimentos que permitem ao experimentador montar diversas combinações ao invés de esperar o aparecimento fortuito no ambiente de estudo (COOPER E SCHINDLER, 2003).

Ainda de acordo com Cooper e Schindler (2003, p. 320) “os experimentos são estudos que envolvem intervenção do pesquisador além da exigida para a mensuração. Na intervenção usual manipulam-se algumas variáveis do ambiente e observa-se como os objetos de estudo são afetados”.

Segundo McGuigan (1976) um dos pontos fundamentais do método científico é a experimentação, que quando se estuda comportamento humano, procura-se estabelecer relações empíricas entre aspectos do ambiente e aspectos do comportamento. Estas relações afirmam essencialmente que se determinada característica do ambiente for modificada, determinado comportamento também se modificará.

Reafirmando o conceito, Catania (1999) afirma que procedimentos que são utilizados no estudo do comportamento podem ser chamados de operações experimentais, e as mudanças que produzem no comportamento são denominadas de processos comportamentais. Estuda-se a relação entre os eventos ambientais e

o comportamento, manipulando o ambiente e observando como isso afeta o observado.

Um experimento implica em atribuir aleatoriamente os participantes a várias condições ou manipulações. Acrescentando que, os experimentadores precisam recrutar participantes que, em essência, concordam em ser manipulados, muitas vezes em ambientes controlados (DRUCKMAN e KAM, 2009).

Assim, em um experimento, uma determinada variável independente (VI) é manipulada pelo pesquisador e então é verificado se há intervenção em outra variável, chamada variável dependente (VD), criada hipoteticamente. Esta é a principal vantagem do experimento: a possibilidade de manipulação da variável independente, o que aumenta a probabilidade de alterações na variável dependente serem decorrentes desta manipulação. Além disso, é necessário durante o processo que seja mantido um grupo de controle, ou seja, um grupo que não seja submetido ao experimento para a posterior avaliação da existência e a potência da manipulação (COOPER E SCHINDLER, 2003).

Segundo Hernandez, Basso e Brandão (2014), a identificação e a mensuração de relações causais, por meio de métodos como o experimento, é sugerida para a geração de conhecimento quando o campo teórico de um determinado assunto já se encontra bem desenvolvido.

Conforme Ávila e Bianchi (2015), o método experimental, somado as contribuições da neurociência e de outras ciências humanas e sociais, é a ferramenta mais utilizada pelos economistas comportamentais em sua investigação empírica da busca de um maior realismo no entendimento das escolhas individuais.

Para isso, tal método procura incorporar a seus modelos um conjunto de fatores de natureza psicológica e de ordem emocional, conscientes ou inconscientes, que afetam as escolhas na tomada de decisão do ser humano. Pessoas decidem com base em hábitos e experiências pessoais, tomam decisões de forma rápida, aceitam soluções apenas satisfatórias e possuem dificuldade de conciliar interesses de curto e longo prazo.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Neste capítulo serão abordados os seguintes tópicos: (i) enquadramento metodológico, (ii) amostra e instrumento de coleta de dados e (iii) procedimentos para coleta e análise de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Esta pesquisa está caracterizada conforme o Quadro 1, com base nas definições de Coopler e Schindler (2003):

CATEGORIA	OPÇÕES
O nível de estrutura e objetivo do estudo	Estudo formal
O método de coleta de dados	Interrogação/comunicação
O poder do pesquisador de produzir efeitos nas variáveis que estão sendo estudadas	Experimental
O objetivo do estudo	Descritivo
A dimensão do tempo	Transversal
O escopo (amplitude e profundidade) do estudo	Estudo estatístico
O ambiente de pesquisa	Ambiente de campo
As percepções das pessoas sobre a atividade de pesquisa	Simulação

Quadro 1: Sistema de classificação de pesquisa.

Fonte: Cooper e Schindler (2003).

No que se refere nível estrutural e objetivo do estudo, a pesquisa caracteriza-se como formal, uma vez que o objetivo é responder uma questão de pesquisa utilizando procedimentos precisos e especificação da fonte de dados.

O método de coleta de dados refere-se como interrogação/comunicação, pois os dados resultam de questionamentos por meio de questionário presencial realizado junto à amostra.

O poder do pesquisador de produzir efeitos nas variáveis estudadas no estudo é caracterizado como experimental, pois algumas variáveis do estudo serão

manipuladas com o objetivo de descobrir se estas terão efeito sobre outras variáveis.

Quanto aos objetivos do estudo, apresenta-se uma pesquisa que envolve a mensuração da intensidade ética/moral na tomada de decisão, ou seja, quão ético um indivíduo é na tomada de decisão diante de dilemas éticos, desta forma caracteriza-se como descritivo.

A dimensão do tempo caracteriza-se como um estudo transversal, que visa representar a situação do objeto de estudo em certo momento no ano de 2016.

No que tange o escopo do estudo, este estudo será voltado para amplitude dos dados e não para a profundidade dos mesmos. Classifica-se como estatístico pois esse tipo de estudo objetiva a captação de características populacionais interferindo nas características amostrais, e testa hipóteses de forma quantitativa.

Referente ao ambiente de pesquisa e a percepção dos sujeitos procura-se avaliar a realidade da amostra, e de como os sujeitos participantes percebem a pesquisa.

Quanto à percepção das pessoas sobre a pesquisa, trata-se de simulação, já que é percebido um desvio da rotina diária, induzida pelo pesquisador.

3.2 AMOSTRA E INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A presente pesquisa foi realizada com os alunos do 1º ao 4º ano do curso de Ciências Contábeis da UTFPR – Câmpus Pato Branco, a fim de mensurar a intensidade ética e moral na tomada de decisão diante de situações que envolvam dilema ético.

O instrumento de coleta de dados é composto por duas etapas. A primeira etapa refere-se ao experimento e a segunda etapa ao questionário, o qual é dividido em dois blocos: a caracterização dos respondentes e os cenários.

Para a coleta dos dados, todos os alunos foram separados de forma aleatória, formando três grupos com aproximadamente 31 alunos cada, e foram dispostos em 3 (três) salas diferentes as quais serão chamadas de:

- **Sala 1: controle;**
- **Sala 2: triturador;**

- **Sala 3: super triturador.**

Nestas salas então, foi realizado inicialmente o experimento e na sequência foi aplicado o questionário.

3.2.1 O experimento

Neste experimento, foi aplicado a “Tarefa das Matrizes” apresentada por Ariely (2012), que consiste em uma folha contendo 20 matrizes, conforme estrutura apresentada na Figura 1, onde cada aluno deveria encontrar em cada uma das matrizes dois números que somados resultem em 10 (dez) e para cada acerto o aluno receberia uma recompensa.

1,69	1,82	2,91	0,49	0,74	1,17	0,47	4,58	2,57	4,86	2,2	4,7
4,67	4,81	3,05	3,72	2	1,22	3,15	3,82	4,38	8,3	7,69	6,24
5,82	5,06	4,28	3,75	5,22	5,67	4,84	5,42	5,98	0,22	5,14	5,18
6,36	5,19	4,57	8,83	8,23	7,7	2,95	4,88	7,54	3,25	2,67	9,2
6,56	4,38	0,93	0,17	2,46	2,44	0,46	8,43	2,38	1,34	6,62	4,93
1,35	5,52	2,35	6,02	5,6	2,63	0,48	1,79	2,48	8,46	7,58	1,22
7,58	8,14	9,09	6,05	6,21	6,6	7,52	1,69	9,51	3,24	8,87	5,87
8,2	1,21	4,48	8,22	8,19	7,54	1,65	0,98	2,94	6,57	2,47	3,38
0,06	5,07	5,39	0,85	1,62	6,84	0,15	0,95	1,31	9,33	0,65	1,02
1,71	0,03	8,98	6,06	5,63	1,69	4,98	2,9	2,88	2,64	2,34	2,12
2,1	4,96	9,42	6,25	5,01	2,78	6,66	6,73	7,67	2,89	5,98	8,89
4,53	1,02	9,92	6,36	3,16	1,91	9,75	9,85	8,17	9,49	9,37	0,63
0,14	0,15	0,32	0,84	1,54	7,28	0,77	1,47	1,69	0,63	0,74	2,23
5,51	5,58	0,52	4,42	3,24	7,18	6,38	3,18	7,28	8,05	7,68	3,71
5,48	6,15	0,84	5,54	4,78	5,55	3,62	3,01	2,48	8,31	7,06	4,71
5,28	4,42	1,17	6,99	6,93	6,76	3,68	2,93	2,53	8,45	6,44	5,29
0,12	0,71	0,74	0,74	1,93	2,76	0,14	0,67	2,22	0,2	2,54	2,8
4,27	3,07	2,27	7,24	5,03	3,14	5,96	5,58	5,22	2,05	4,39	5,96
5,09	5,73	5,82	7,71	6,38	3,8	7,04	7,59	9,33	1,44	2,28	6,27
9,27	7,03	6,79	8,28	9,18	9,48	9,77	9,5	8,52	3,73	7,19	3,85

Figura 1: Tarefa das matrizes.

Fonte: adaptado de Ariely (2012).

O tempo disponibilizado foi de 5 (cinco) minutos para que cada respondente resolvesse o maior número possível de matrizes.

Para cada uma das três salas, a recompensa foi diferente. Na **sala de controle**, foi dito as participantes que ao final dos cinco minutos, eles deveriam entregar a folha de matrizes, tendo marcado nesta folha o total de matrizes resolvidas, que após conferência, seria entregue para cada acerto a recompensa de um chocolate.

Na **sala triturador**, os participantes não precisavam entregar a folha de matrizes no final do tempo, ou seja, não haveria conferência dos acertos, de modo que, os respondentes deveriam apenas falar quantas matrizes resolveram corretamente e receberiam a recompensa de um chocolate por acerto.

Na **sala super triturador**, os alunos também não precisavam entregar a folha de matrizes ao final do tempo, da mesma forma que a sala triturador, porém, nesta última sala a recompensa era de dois chocolates por acerto.

Como se pode observar, na sala de controle era impossível trapacear, mas nas salas triturador e super triturador a trapaça era possível, já que não haveria conferência das respostas.

Com a aplicação do referido experimento é possível responder os objetivos específicos elencados que propõem averiguar se existe trapaça quando os respondentes não são submetidos um controle, e também se o aumento da recompensa tende a aumentar o nível de ações antiéticas.

Para isso, realizou-se a análise estatística do desempenho obtido nestas salas com o obtido na sala de controle. A eventual constatação de que as salas triturador e super triturador obtiveram um desempenho melhor que a sala de controle caracteriza trapaça, e ainda, se a sala super triturador obtivesse um desempenho melhor que a sala triturador, poderia ser constatado que com o aumento da recompensa ocorreria um aumento na trapaça também.

3.2.2 O questionário

O questionário utilizado nesta pesquisa foi elaborado por Flory e Plillips (1992), utilizado por Leitsch (2004), Leitsch (2006) e por Sweeney e Costello (2009).

Em 2014, o questionário apresentado no trabalho de Sweeney e Costello (2009), foi traduzido e utilizado no trabalho de Pereira (2014), o qual foi utilizado como base para o desenvolvimento da presente pesquisa. No questionário apresentado no trabalho de Pereira (2014) foram realizados alguns ajustes no texto devido as diferenças entre o português de Portugal e o português do Brasil.

Apesar de já aplicado em outros trabalhos, foi realizada a validação do questionário, apresentando-o a três professores com experiência em aplicação de questionário para avaliação. Com o retorno dos docentes, o questionário foi ajustado conforme as ponderações recebidas.

O questionário é dividido em dois blocos, sendo que no Bloco I são apresentadas as questões que visam a caracterização dos respondentes com quatro itens: ocupação, o ano que está cursando na graduação, a idade e o gênero, conforme apresentado no Quadro 2.

Código	Questão	Opções de resposta
Q1	Ocupação:	Apenas estudo; Estudo e trabalho na área contábil; Estudo e trabalho, porém não na área contábil.
Q2	Qual ano predominantemente esta cursando?	1º ano; 2º ano; 3º ano; 4º ano.
Q3	Qual sua idade?	_____ anos completos.
Q4	Qual seu gênero?	Masculino; Feminino.

Quadro 2: Caracterização dos respondentes

Fonte: Autor.

No Bloco II, são apresentados os 4 (quatro) cenários do trabalho de Pereira (2014), ligados ao ambiente profissional de um contabilista, que apresentam situações envolvendo dilemas éticos. Os cenários estão descritos a seguir e para cada cenário é proposta uma ação.

Cenário 1: Antônio Ribeiro é um jovem contabilista numa empresa de grande dimensão e com negócios diversificados. Depois de alguma experiência em contabilidade na sede da empresa, foi transferido para uma das divisões da empresa adquirida recentemente, a qual é gerida pelo seu anterior proprietário e presidente, Hilário Horta. Hilário manteve-se como vice-presidente da nova divisão e Antônio é o seu contabilista. Com formação em *marketing* e o hábito de tomar as suas próprias decisões, Hilário parece trabalhar com regras diferentes daquelas a que Antônio está habituado. Até agora esta situação tem funcionado, visto que os lucros têm crescido e as projeções das vendas são elevadas. A principal preocupação de Antônio são os relatórios de despesa de Hilário.

O chefe de Hilário, o presidente da divisão, aprova os relatórios de despesa sem rever, esperando que Antônio verifique os detalhes e resolva eventuais discrepâncias com Hilário. Após uma série de grandes e duvidosos relatórios de despesa, Antônio questiona diretamente Hilário sobre as despesas cobradas à empresa pelo trabalho de digitação que a esposa de Hilário fez em casa. Embora a política da empresa proíba estas despesas, o chefe de Hilário novamente aprova os relatórios de despesa. Antônio sente-se desconfortável com esta situação e diz a Hilário que está pensando em levar o assunto ao Conselho de Administração para análise. Hilário reage de forma brusca, lembrando a Antônio que “o Conselho vai apoiar-me de qualquer forma” e que a posição de Antônio na empresa ficaria em risco.

A ação proposta é: O Antônio decide encobrir as despesas do Conselho de Administração.

Cenário 2: Foi dito a Ana Domingos, *Controller* da empresa, pelo Diretor Financeiro Simão, que numa reunião da comissão executiva, o CEO lhes disse que a empresa “tem de cumprir a sua previsão de lucros, pois precisa de capital de giro e ponto final”. Infelizmente, Ana não vislumbra como o capital de giro adicional pode ser conseguido, mesmo através de aumento dos empréstimos, pois os resultados estão bem abaixo da previsão enviada para o banco. Simão sugere que Ana faça a revisão das despesas com base nas dívidas incobráveis para uma possível redução, e mantenha as vendas em aberto por mais tempo no final do mês. Simão também descarta a carta de recomendações enviada à Gestão pelos auditores externos para reduzir o valor do estoque de peças sobressalentes para refletir o seu “valor líquido das vendas”.

Em casa, no fim de semana, Ana discute a situação com o seu marido, Luís, um gestor sênior de outra empresa na cidade. “Eles estão me pedindo para manipular os livros de contabilidade”, diz ela. “Por um lado”, ela queixa-se “É suposto eu ser a consciência da empresa, por outro lado, é suposto eu ser absolutamente leal”. Luís diz-lhe que as empresas estão acostumadas a fazer isto, e posteriormente quando o negócio começar a recuperar, ela estará protegida. Ele lembra-a o quão importante é o seu salário para ajudar a manter o nível de vida confortável que têm, e que ela não deve fazer nada de drástico que possa levá-la a perder o emprego.

A ação proposta é: A Ana decide aceitar as sugestões propostas pelo seu chefe.

Cenário 3: Daniel Rocha, o contabilista chefe da fábrica, terá uma conversa amigável com Leandro Silvestre, gestor de operações e velho amigo da faculdade, e com Fernando Sousa, o gestor de vendas. Leandro diz a Daniel que a fábrica precisa de um novo sistema de informação para aumentar a eficiência operacional. Fernando acrescenta que com o aumento da eficiência e a diminuição dos atrasos nas entregas, a fábrica deles será a melhor no próximo ano.

No entanto, Leandro quer contornar as regras da empresa que exigem que itens superiores a R\$ 5.000,00 sejam pré-aprovados pela Direção e sejam

registados no Ativo. Leandro preferia efetuar pedidos individuais para cada componente do sistema, cada um deles abaixo do limite de R\$ 5.000,00, e assim evitar o “incômodo” da pré-aprovação. Daniel sabe que isto é claramente errado do ponto de vista da empresa e da contabilidade, e ele diz isso mesmo. No entanto, acaba por dizer que aceita que se faça dessa forma.

Seis meses depois, o novo sistema de informação não atingiu as expectativas. Daniel indica a Fernando que está realmente preocupado com os problemas relativos ao novo sistema, e que os auditores vão tornar pública a forma como foi realizada a compra na sua próxima visita. Fernando reconhece a situação dizendo que a produção e as vendas estão em baixa e os seus revendedores também estão incomodados. Leandro quer corrigir os problemas atualizando o sistema e aumentando os gastos, e apela a Daniel para aceitar.

A ação proposta é: Tendo a certeza de que o sistema irá falhar sem a atualização, Daniel aceita aprovar a despesa adicional.

Cenário 4: Paulo Torres é o *Controller-Adjunto* da Nova Eletrônica, uma média empresa de equipamentos elétricos. Paulo está no final dos seus cinquenta anos e planeja aposentar-se em breve. A sua filha entrou na faculdade de medicina, e as preocupações financeiras pesam na sua mente. O chefe de Paulo está de licença para recuperar-se de problemas de saúde, e na sua ausência, Paulo toma todas as decisões do departamento.

Paulo recebe um telefonema de um velho amigo pedindo uma quantia considerável de equipamentos a crédito para o seu novo negócio. Paulo compreende a situação do amigo, mas está ciente do risco de concessão de crédito para uma nova empresa, especialmente sob a rigorosa política de controle de crédito da Nova Eletrônica para tais transações. Quando Paulo menciona esta conversa a Mário, o administrador-geral, este se mostra imediatamente interessado. Mário refere que a empresa precisa de mais R\$ 250.000,00 em vendas para cumprir o seu orçamento trimestral, e assim garantir os prêmios de desempenho, incluindo os prêmios para Paulo.

A ação proposta é: O Paulo decide fazer a venda para o novo negócio do seu amigo.

De acordo com Sweeney e Costello (2009), estes temas são considerados representativos das situações que ocorrem no local de trabalho e por mais que os alunos não estejam expostos a pressão do ambiente de trabalho, acredita-se que a formação acadêmica deva-os preparar para os dilemas encontrados na vivência profissional.

Depois de apresentada a ação tomada para cada caso exposto, os alunos foram confrontados com nove afirmativas, onde devem analisar a ação tomada indicando o seu grau de concordância com cada afirmativa por meio de uma escala *Likert* adaptada de 10 (dez) pontos, variando de “1” (Discordo Totalmente) até “10” (Concordo Totalmente).

No Quadro 3 são relacionadas as nove questões apresentadas no cenário 1 e suas respectivas “Etapas da dimensão ética” e “Componentes da intensidade moral”, que cada questão visa medir. É importante destacar que nos cenários 2, 3 e 4 as questões apresentam o mesmo formato e objetivo, alterando apenas os nomes dos envolvidos.

Código	Questão	Etapas da dimensão ética
1	A situação acima descrita envolve um dilema ético.	Identificação de um dilema ético
2	O Antônio não deveria ter tomado a Ação citada.	Julgamento ético
3	Se estivesse no lugar do Antônio, eu tomava a mesma decisão.	Intenções éticas
Código	Questão	Componentes da intensidade moral
4	Os danos (se houver) resultantes da Ação do Antônio serão muito pequenos.	Magnitude das consequências
5	A maioria das pessoas concordaria que a Ação do Antônio está errada.	Consenso social
6	Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do Antônio vá realmente causar algum dano.	Probabilidade do efeito
7	A Ação do Antônio não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	Tempestividade
8	Se o Antônio é um amigo pessoal de Hilário, a Ação é correta.	Proximidade
9	A Ação do Antônio vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	Concentração do feito

Quadro 3: Etapas da dimensão ética e componentes da intensidade moral

Fonte: adaptado de Jones (1991) e Sweeney e Costello (2009).

As três primeiras afirmativas apresentadas medem as três primeiras etapas da dimensão ética, sendo respectivamente a identificação de um dilema ético, o julgamento ético e as intenções éticas (SWEENEY E COSTELLO, 2009), conforme Figura 2.

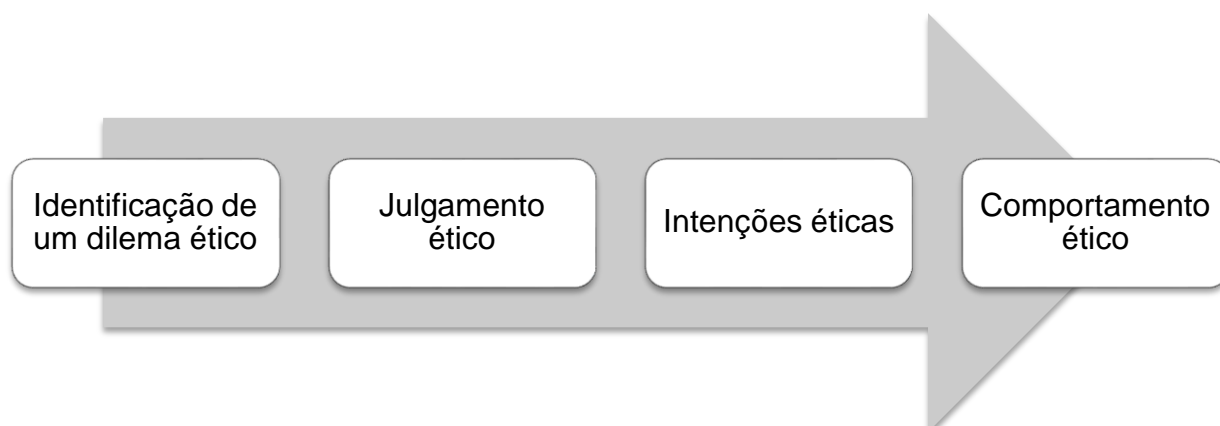


Figura 2: Modelo de Rest (1986) com as quatro etapas da dimensão ética
Fonte: adaptado de Sweeney e Costello (2009).

A **identificação de um dilema ético** de acordo com Sweeney e Costello (2009) envolve a consciência de que o bem-estar dos outros pode ser afetado pela identificação de um dilema ético. Jones (1991) complementa ao afirmar que se o indivíduo não consegue detectar um dilema moral, não irá tomar suas decisões com base em princípios morais, mas sim baseado em outros princípios, como econômicos, por exemplo.

Após a identificação do dilema ético, vem a segunda fase onde o indivíduo, com base na avaliação de resultados que devem ocorrer em certa situação, trata de fazer um **julgamento ético** (SWEENEY E COSTELLO, 2009). Quando é reconhecida a dimensão ética e moral de determinado problema, este reconhecimento tem capacidade de influenciar os indivíduos em seus julgamentos, intenções e decisões (JONES, 1991).

Uma vez que o julgamento ético é feito, o indivíduo formula uma **intenção de agir eticamente**, e esta corresponde a terceira fase da dimensão ética (SWEENEY E COSTELLO, 2009). De acordo com Jones (1991), esta etapa é fundamental para o processo de tomada de decisão e o comportamento ético, pois a intenção pode determinar o comportamento.

A última dimensão trata do **comportamento ético**, onde o indivíduo vai agir perante a questão ética que lhe foi exposta, onde será colocado em prática a sua decisão (PEREIRA, 2014). Jones (1991) sugere que isso implica em agir de acordo com as intenções morais da pessoa, é a prática do comportamento moral, sendo que este comportamento tende a ocorrer com maior frequência quando estão envolvidas questões de elevada intensidade moral, do que quando as questões

envolvem baixa intensidade moral. Porém ter a intenção moral não é suficiente para garantir um comportamento ético, já que *“the road to Hell is paved with good intentions”*¹ (JONES, 1991, p. 387). Assim, esta etapa da dimensão ética não foi incluída na realização da pesquisa, devido a dificuldade de medir o comportamento real do indivíduo (SWEENEY E COSTELLO, 2009).

As outras seis afirmações apresentadas medem as seis componentes da intensidade moral, que são: magnitude das consequências, consenso social, probabilidade do efeito, tempestividade, proximidade e concentração do efeito, (SWEENEY E COSTELLO, 2009), conforme ilustrado na Figura 3.

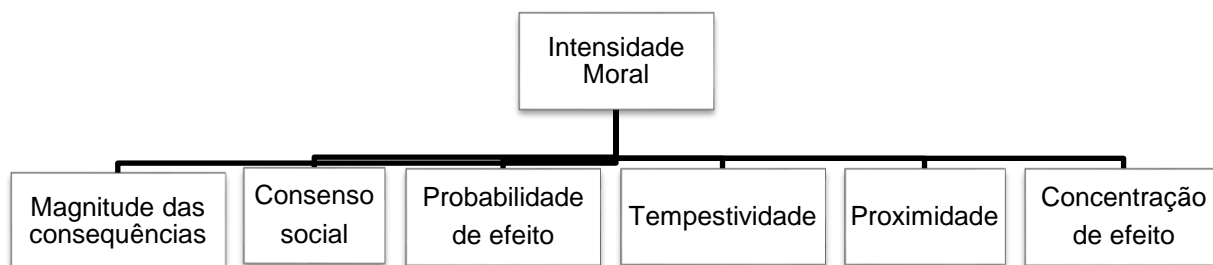


Figura 3: Os seis componentes da intensidade moral de Jones (1991)
 Fonte: adaptado de Jones (1991).

Intensidade moral refere-se a estrutura que capta o grau do problema relacionado à moral de determinada situação e é focada na questão moral ao invés de focar no agente moral ou no contexto organizacional. Uma elevada intensidade moral está relacionada de forma positiva com a identificação de dilemas morais e, por conseguinte, aumenta a probabilidade de tomar uma decisão moral. A intensidade moral é multidimensional, por envolver as seis componentes: magnitude das consequências, consenso social, tempestividade, probabilidade de efeito, proximidade e concentração de efeito e estas componentes podem interferir em todas as fases da tomada de decisão ética: a identificação de um dilema ético, o julgamento ético, a intenção ética e o comportamento ético (JONES, 1991).

A **magnitude das consequências** é definida por Jones (1991, p. 374) como *“the sum of the harms (or benefits) done to victims (or beneficiaries) of the moral act in question”*². Como exemplo, um ato que provoque uma lesão em 1.000 (mil)

¹ Possível tradução: “a estrada para o inferno está pavimentada de boas intenções”.

² Possível tradução: “o conjunto de danos (ou benefícios) causados às vítimas (ou beneficiários)

pessoas é considerado de maior magnitude do que um ato que provoque uma lesão em 10 (dez) pessoas (JONES, 1991).

Grupos que compartilham um conjunto de valores e padrões também compartilham a ideia do que é ético ou não. Por mais que alguns casos sejam universalmente considerados antiéticos, outros casos poderão ser julgados de forma diferente, em grupos diferentes (PEREIRA, 2014). Assim, o **consenso social** é definido por Jones (1991), como o grau de concordância de determinado grupo social sobre o que é bom ou mal, ético ou antiético e um elevado grau de concordância acerca da moralidade de determinado ato, irá reduzir as dúvidas que o indivíduo possa sentir sobre o que é considerado ético.

Probabilidade de efeito é a probabilidade de determinado ato realmente acontecer, juntamente com a probabilidade deste ato realmente ocasionar o benefício ou malefício previsto. Como por exemplo, vender uma arma a um ladrão conhecido apresenta maior probabilidade de dano do que vender uma arma a um cidadão que cumpre as leis (JONES, 1991). Assim quanto maior a probabilidade da ação acarretar algum dano, maior a propensão dos indivíduos em julgar esta ação como antiética.

Tempestividade refere-se ao intervalo de tempo entre o presente e o momento que a ação moral surte seus efeitos. Quanto menor o tempo, maior a tempestividade. Considerando que tudo permaneça constante, o tempo adicional cria possibilidades adicionais de intervenções morais, reduzindo a urgência moral do problema em questão (JONES, 1991).

A **proximidade** é caracterizada pela proximidade do agente que deve agir com a vítima da situação. Essa proximidade pode ser cultural, social, psicológica ou física, e afetará a percepção ética da situação, visto que as pessoas tendem a se preocupar mais com familiares e amigos do que com estranhos (JONES, 1991).

Por fim, a **concentração de efeito** de um ato moral é uma função inversa ao número de pessoas afetadas pelo ato. Assim, se o ato for prejudicar apenas uma pessoa, ou um pequeno grupo de pessoas, o indivíduo estará mais inclinado a considerar a ação como não ética, do que quando o ato prejudicar um grande grupo de pessoas (JONES, 1991)

3.3 PROCEDIMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

3.3.1 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foram aplicados os questionários e experimento às quatro turmas de ciências contábeis, no dia 27/06/2016, com a obtenção de 95 questionários. Deste total, 4 foram descartados pois não foram totalmente respondidos, desta forma, para a realização deste trabalho, foram obtidos 91 questionários válidos.

3.3.2 Análise dos dados

Para a análise dos dados, primeiramente foram analisadas as respostas obtidas no primeiro bloco do questionário, que visava a caracterização dos respondentes. Logo após, os resultados obtidos na caracterização dos respondentes foram comparados com os resultados obtidos nos cenários, para identificar uma possível interferência da idade, ocupação, gênero e ano que está cursando na graduação, com o julgamento das ações propostas.

Visando identificar as diferenças e semelhanças no julgamento das situações apresentadas, foram analisadas as respostas obtidas nas assertivas apresentadas em cada cenário por meio de técnicas da estatística univariada de dados, sendo média e desvio padrão.

Com o intuito de verificar se existem diferenças estatisticamente significativas nas respostas obtidas entre as situações apresentadas, buscou-se comparar cada uma das assertivas apresentadas, utilizando os testes não paramétricos *Kruskal Wallis* e *Mann Whitney*.

Por fim, foram analisados os resultados obtidos no experimento aplicado, através de ferramentas estatísticas e também foi realizada a comparação dos resultados do experimento com as respostas do questionário.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a aplicação das técnicas estatísticas a fim de analisar os resultados encontrados na pesquisa, inicialmente foi realizado o teste *Kolmogorov-Smirnov* para verificar a normalidade dos dados. Neste teste, com um nível de significância de 5%, rejeitou-se a hipótese nula, indicando que os dados não seguem uma distribuição normal. Perante a este fato, fez-se necessário a utilização de testes não paramétricos para a verificação de possíveis diferenças entre as médias.

O teste não paramétrico utilizado foi o *Kruskal-Wallis* para mais que dois agrupamentos. Quando o referido teste indica diferença estatisticamente significativa entre as médias dos grupos, foi utilizado o teste *post hoc* de *Mann-Whitney* com correção de *Bonferroni*.

Já para a análise de diferença de médias entre médias de até dois agrupamentos, aplicou-se diretamente o teste *Mann-Whitney*. Cabe destacar, que para todos os testes utilizou-se o nível de significância de 5%.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

O primeiro bloco apresentado no questionário, contendo quatro questões, visava caracterizar os respondentes de acordo com: (Q1) ocupação, (Q2) ano que está cursando, (Q3) idade e (Q4) gênero.

Quanto a ocupação, 9% dos respondentes apenas estudam, totalizando 8 pessoas, 46% estudam e trabalham na área contábil (42 pessoas) e 45% estudam e trabalham, porém não na área contábil (41).

Em relação ao ano de graduação que estão cursando, a maior parte dos respondentes (28 pessoas) está concentrada no 2º ano, representando 31% do total da amostra. O 4º ano ficou com 30% (27), o 1º ano representou 22% da amostra (20) e o 3º ano ficou com 18% da amostra (16).

Tratando-se da idade, 47 pessoas estão entre 17 e 22 anos (52%) e 44 pessoas possuem entre 23 e 41 anos (48%).

Por último, com relação ao gênero, dos 91 respondentes, obteve-se um total de 51 do gênero feminino (56%) e 40 do masculino (44%).

Assim, pode-se constatar que essencialmente a amostra é formada por mulheres, com idade de 17 a 22 anos, que estudam e trabalham na área contábil e que cursam o 2º ano de ciências contábeis.

4.2 ANÁLISE DOS CENÁRIOS RELACIONADOS COM A CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Com o objetivo de identificar uma possível relação entre a caracterização dos respondentes com as respostas obtidas para as três etapas da dimensão ética e as seis componentes da intensidade moral, realizou-se o teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* para os itens ocupação (apenas estuda; estuda e trabalha na área contábil; estuda e trabalha, porém não na área contábil) e para o período que estuda (1º; 2º; 3º ou 4º ano), e ainda, o teste *Mann Whitney* para os itens idade (de 17 a 22 anos e de 23 a 41 anos) e gênero (masculino ou feminino), conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1: Comparação das etapas da dimensão ética e das componentes de intensidade moral com a caracterização dos respondentes.

Código	Etapas da dimensão ética/Componentes da intensidade moral	<i>Kruskal Wallis/Mann Whitney</i>			
		Ocupação	Ano que está cursando	Idade	Gênero
1	Identificação de um dilema ético	=	=	=	=
2	Julgamento ético	=	=	=	=
3	Intenções éticas	=	=	=	=
4	Magnitude das consequências	=	=	=	=
5	Consenso social	=	=	=	=
6	Probabilidade do efeito	=	=	=	=
7	Tempestividade	=	=	=	=
8	Proximidade	=	=	=	=
9	Concentração do feito	=	=	=	=

Fonte: dados da pesquisa.

Os resultados encontrados indicam uma não significância estatística, ou seja, não há diferenças entre as respostas dos alunos de gênero masculino e feminino, de diferentes idades, ocupação ou entre períodos de graduação diferentes, para as etapas da dimensão ética e para as componentes de intensidade moral.

Diante do exposto, o presente estudo difere-se dos resultados auferidos por Moraes, Silva e Carvalho (2010), no que se refere ao gênero e a idade. Após análise dos resultados de sua pesquisa, verificaram que homens tendem a agir de forma mais antiética que mulheres, os mais velhos tendem a agir de forma mais ética que os mais novos.

Também é diferente dos resultados obtidos na pesquisa realizada por Sweeney e Costello (2009), onde foi constatada uma diferença no que se refere ao item **consenso social** do cenário 1, onde o gênero feminino identifica este item como sendo mais antiético do que o que o gênero masculino.

Diferentemente dos resultados desta pesquisa, Pereira (2014) identificou que nos cenários 1 e 3 a **identificação de um dilema ético** foi mais evidente para o gênero feminino e nos cenários 2 e 4 foi mais evidente para o gênero masculino. Quanto ao **juízo ético**, não houve diferença quanto ao gênero apenas no cenário 4, nos outros 3 cenários, o gênero masculino respondeu com maior pontuação. Na **intenção ética**, as mulheres apresentam pontuação mais elevada

apenas no cenário 3. Na **intensidade moral**, em todos os cenários foi verificado que os homens possuem maior percepção moral.

Com relação a idade, também houve diferenças no estudo de Pereira (2014). Nele foi verificado que à medida que a idade aumenta, também aumenta a **intensidade ética e moral** dos respondentes.

4.3 ANÁLISE DOS CENÁRIOS

No cenário 1, é exposto o caso do contabilista Antônio, que pretende apresentar ao conselho de administração os relatórios de despesas onde consta os serviços de digitação feitos em casa pela esposa do vice-diretor Hilário, serviço este proibido pela empresa. Hilário ameaça dizendo que se isso ocorrer o emprego de Antônio estará em risco. A ação proposta é que: Antônio decide encobrir as despesas do conselho de administração.

O cenário 2 trata do caso da *Controller* Ana, que precisa de mais capital de giro para cumprir a previsão de lucros da empresa. Ana recebe incentivos do seu marido e a ação proposta é: aceita a sugestão de Simão, o diretor financeiro, de manter as vendas abertas por mais tempo no fim do mês e reduzir as despesas.

O cenário 3 apresenta o caso do contabilista Daniel que aprova a aquisição de um novo sistema de informática para a empresa, a pedido de seu amigo pessoal Leandro, sem a aprovação da direção e, contornando, portanto, a política de despesas estabelecida. Posteriormente, Leandro solicita a aprovação de novas despesas para a atualização do sistema. A ação proposta é: Daniel aprova, novamente sem autorização da diretoria, a despesa adicional para que seja feita a atualização do sistema, pois sabe que sem uma atualização, o sistema vai falhar.

No cenário 4 é exposto o caso do *Controller* Paulo, que na ausência do chefe recebe uma grande encomenda de equipamentos de um velho amigo para a abertura de um novo negócio. A empresa apresenta uma rigorosa política de controle de crédito e a venda é ariscada, mas por outro lado, com essa venda, seria atingida a meta trimestral, conforme o administrador geral Mário lhe comunica, e assim, estariam garantidos os prêmios de desempenho, inclusive para Paulo. A ação é: Paulo decide fazer a venda para o novo negócio de seu amigo.

Para cada uma das nove afirmações dos quatro cenários foram verificados a média e desvio padrão, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2: Média e desvio padrão dos quatro cenários.

Código	Etapas da dimensão ética/ Componentes da intensidade moral	Cenário 1		Cenário 2		Cenário 3		Cenário 4		Total	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão	Média geral	Desvio Padrão geral
1	Identificação de um dilema ético	9,12	1,99	8,88	2,32	8,42	2,50	7,20	3,17	8,40	2,63
2	Julgamento ético	7,82	3,14	7,71	2,52	7,81	2,65	6,26	2,91	7,40	2,88
3	Intenções éticas	3,86	3,22	3,70	2,66	3,25	2,50	4,51	2,81	3,83	2,84
4	Magnitude das consequências	3,62	2,64	2,91	2,14	2,70	2,12	3,73	2,59	3,24	2,41
5	Consenso social	7,11	2,66	6,77	2,60	6,42	2,62	5,32	2,55	6,40	2,68
6	Probabilidade do efeito	4,01	2,62	3,53	2,43	3,02	2,26	3,78	2,36	3,59	2,44
7	Tempestividade	2,95	2,41	2,97	2,18	2,73	2,19	3,58	2,25	3,05	2,27
8	Proximidade	2,54	2,75	1,95	1,73	1,98	1,72	2,56	2,28	2,26	2,18
9	Concentração do feito	3,67	2,72	3,25	2,31	3,26	2,50	3,96	2,62	3,54	2,55

Fonte: dados da pesquisa.

Para a descrição dos resultados encontrados, é importante frisar que sempre será feita referência aos envolvidos no cenário 1, mas que as assertivas em todas as situações são as mesmas, mudando apenas os nomes dos envolvidos.

Primeiramente foi verificada a **identificação de dilema ético**, com a apresentação da assertiva “A situação acima descrita envolve um dilema ético”. A maior concordância que a situação apresenta um dilema ético foi no cenário 1. Nos demais cenários a média variou entre 7,20 e 8,88, indicando que a maioria dos respondentes concordam que todos os cenários apresentados envolvem dilemas éticos, mas com maior intensidade para o caso em que relatórios de despesas são encobertos pelo contabilista do Conselho de Administração.

Para os respondentes, aparentemente, o fato do contabilista saber que o relatório de despesas não está de acordo com as normas da empresa (cenário 1) é considerado um dilema ético mais intenso que o fato que aprovar uma venda

arriscada de equipamentos para um novo negócio (cenário 4). Esta identificação que a situação apresenta um dilema ético auxilia o indivíduo a tomar suas decisões baseado em princípios morais e éticos.

Em Pereira (2014) houve a identificação de um dilema ético também em todos os cenários apresentados, porém mais acentuado no cenário 2, que tratava do caso envolvendo manipulação dos livros de contabilidade.

Após a identificação de um dilema ético, vem a segunda parte que é fazer um **juízo ético**, baseado nos resultados que devem ocorrer em determinada situação. Para isso, foi apresentada a assertiva “o Antônio não deve fazer a ação proposta” e a média ficou em torno de 7,40. Assim, há concordância que as ações propostas em todos os cenários não deveriam ser efetivadas.

Analisando as médias de cada cenário, nota-se que o resultado deste item comprova o encontrado no item “identificação de um dilema ético”, já que a maior média novamente ficou com o cenário 1 (7,82) e a menor média com o cenário 4 (6,26). Diferente de Pereira (2014), em que o cenário com maior média nesta etapa foi o cenário 3, que falava sobre aprovação de despesas sem o aval da diretoria.

Para o último item que analisava a dimensão ética, representada pela análise do item **intenções éticas**, por meio da assertiva “se estivesse no lugar do Antônio, eu tomava a mesma decisão”, as médias encontradas têm uma considerável redução, ficando em torno de 3,83. Isto demonstra que a amostra possivelmente não tomaria a ação proposta se confrontada com estas situações, e apresentou o menor valor (3,25) no cenário 3. Esta etapa é importante, pois a intenção de como agir diante de determinada situação, pode determinar o efetivo comportamento perante tal situação.

Nota-se uma contradição neste item, pois por mais que a situação exposta no cenário 1 seja considerada a que possui o dilema ético mais acentuado, o caso que os respondentes mais discordaram sobre a ação proposta foi no cenário 3, que apresentava a situação envolvendo o caso do contabilista que aprova despesas sem a aprovação da diretoria.

Em Pereira (2014), neste quesito também houve redução no valor das médias, mas não de maneira tão brusca, e o cenário 3 foi o que apresentou a maior média nesta assertiva, e não a menor média como foi encontrado nesta pesquisa. Naquela pesquisa, a ação que os respondentes concordam com maior intensidade que não tomariam é a apresentada no cenário 1.

Na análise das **componentes da intensidade moral**, o item 5, que analisava o **consenso social** por meio da assertiva “a maioria das pessoas concordaria que a ação do Antônio está errada”, foi o único que apresentou médias acima de 5 pontos, ou seja, a amostra acredita que a maioria das pessoas também pensa como eles: a ação proposta está errada. Este fato indica que os respondentes confiam que as demais pessoas compartilham a mesma ideia que eles sobre o que é ético ou não.

Obteve destaque no item 5 o cenário 1, com média de 7,11, reforçando o resultado obtido nos itens “identificação de um dilema ético” e “julgamento ético”.

Em todos os demais itens dos componentes da intensidade moral, as médias ficaram abaixo de 5 pontos, caracterizando uma baixa concordância com as assertivas apresentadas.

No item 4 que julga os benefícios ou malefícios causados aos envolvidos no na situação ética em questão - **magnitude das consequências** - com a assertiva “os danos (se houver) resultantes da ação de Antônio seriam muito pequenos”, a média geral dos quatro cenários fica em 3,24, e a menor concordância (2,70) ocorre no cenário 3, ou seja, a ação proposta nos cenários causaria um conjunto de danos aos envolvidos, especialmente no terceiro caso.

Também é o cenário 3 que apresenta a menor concordância para os itens 6 e 7. A **probabilidade de efeito** analisada no item 6 com a assertiva “há uma probabilidade muito reduzida de que a ação do Antônio vá realmente causar algum dano”, indica que os respondentes acreditam que se a ação proposta for efetivada, ela causará sim algum dano.

A **tempestividade**, julgada pela assertiva “a ação do Antônio não vai causar nenhum dano no futuro próximo”, indica que a amostra acredita que as ações propostas vão causar danos em um futuro próximo.

E finalmente, foi no cenário 2, que apresentava a situação envolvendo manipulação dos livros de contabilidade, que os itens 8 e 9 apresentam o menor grau de concordância, com a média ficando em 1,95 e 3,25, respectivamente.

O item 8 que se refere a **proximidade**, com a assertiva “ se o Antônio é um amigo pessoal de Hilário, a ação é correta” foi o item que obteve a menor média geral, assim, a amostra concorda que o fato dos envolvidos serem amigos não justifica a ação proposta.

O item 9 que analisa a **concentração de efeito** pela assertiva “a ação de Antônio vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma)” obteve uma média geral 3,54, podendo-se afirmar assim que os respondentes concordam que haverá pessoas afetadas se for efetivada a ação proposta.

Na pesquisa desenvolvida por Pereira (2014), os itens componentes da intensidade moral apresentam as médias mais baixas nos cenários 1 e 4, sendo que no cenário 1 estão os itens consenso social e proximidade. Já no cenário 4 estão os itens magnitude das consequências, probabilidade de efeito e tempestividade. A concentração de efeito obteve a mesma média nos cenários 1 e 4.

No geral, pode-se afirmar que neste trabalho os respondentes concordam que os cenários apresentados envolvem dilemas éticos, mas que é no cenário 1, que trata da aprovação de relatórios de despesas duvidosos, que apresenta um dilema ético mais acentuado.

A amostra discorda das assertivas que indicam que se estivessem diante destas situações tomariam as mesmas decisões; que os danos causados seriam muito pequenos, ou que a probabilidade das ações causarem algum dano é reduzida. Discordam ainda quando confrontados com as assertivas que indicam que as ações não causariam danos em um futuro próximo; que se os envolvidos são amigos a ação é correta; ou que vai prejudicar poucas pessoas.

4.4 COMPARAÇÃO ENTRE CENÁRIOS

Utilizando o teste não paramétrico *Kruskal-Wallis*, com significância de 5%, foi realizada a comparação de cada uma das nove assertivas apresentadas, nos quatro cenários e obteve-se uma não significância estatística nos seguintes itens:

- **Probabilidade de efeito**, com a assertiva Q6 “há uma probabilidade muito reduzida de que a ação do Antônio vá realmente causar algum dano”.
- **Proximidade**, com a assertiva Q8: “se Antônio é amigo pessoal de Hilário, a ação é correta”;
- **Concentração de efeito** com a assertiva Q9 “a ação e Antônio vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma)”.

Assim, pode-se afirmar que não há diferenças entre as respostas obtidas nos quatro cenários, ou seja, as respostas para estes itens nas quatro situações apresentadas foram estatisticamente iguais.

Nas demais questões, obteve-se significância estatística, e com o objetivo de verificar entre quais cenários há diferenças estatisticamente significativas, foi realizado a análise *post hoc*, mediante teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, com correção de *Bonferroni* e nível de significância de 0,0083 (0,05/6).

Foram realizadas as 6 (seis) combinações possíveis entre os cenários: cenário 1/cenário 2; cenário 1/cenário 3; cenário 1/cenário 4; cenário 2/cenário 3; cenário 2/cenário 4; cenário 3/cenário 4.

Esta quantidade de combinações de cenários justifica o nível de significância ser de 0,0083, porque o valor de 5% deve ser dividido pelo número de testes que serão realizados (FIELD, 2009). Os resultados obtidos estão descritos na Tabela 3.

Tabela 3: Comparação entre cenários

Código	Etapas da dimensão ética/Componentes da intensidade moral	<i>Kruskal Wallis/Mann Whitney</i>					
		Cenários 1 e 2	Cenários 1 e 3	Cenários 1 e 4	Cenários 2 e 3	Cenários 2 e 4	Cenários 3 e 4
1	Identificação de um dilema ético	=	≠	≠	=	≠	≠
2	Julgamento ético	=	=	≠	=	≠	≠
3	Intenções éticas	=	=	=	=	=	≠
4	Magnitude das consequências	=	=	=	=	=	≠
5	Consenso social	=	=	≠	=	≠	≠
6	Probabilidade do efeito	=	=	=	=	=	=
7	Tempestividade	=	=	=	=	=	≠
8	Proximidade	=	=	=	=	=	=
9	Concentração de efeito	=	=	=	=	=	=

Fonte: dados da pesquisa.

A combinação dos cenários 1 e 2 resultou em uma não significância estatística, ou seja, não há diferenças entre as respostas obtidas no cenário 1, que apresenta a situação envolvendo a aprovação de relatórios de despesas questionáveis, quando comparado com o cenário 2, que traz o caso de manipulação

dos livros da empresa, em nenhuma das 9 (nove) questões apresentadas, ou seja, para os respondentes as etapas da dimensão ética e as componentes da intensidade moral para os dois casos são parecidos, envolvendo o mesmo nível de dilema ético.

Ao analisar os cenários 1 e 3, sendo o cenário 3 o que apresenta a situação de contorno das regras da empresa para aquisição de bens, foi constatado que há diferença estatística apenas na questão 1, a qual evidencia a **identificação de um dilema ético**, com a assertiva “a situação acima descrita envolve um dilema ético”. Assim, nota-se que para os respondentes a situação descrita no cenário 1 apresenta um dilema ético mais acentuado do que no cenário 3, já que a média apresentada neste quesito na Tabela 2, é maior para o cenário 1. Nas outras 8 assertivas, não foram encontradas diferenças.

Na análise dos cenários 1 e 4, também foram encontradas diferenças significativas, neste caso foram entre as questões 1, 2 e 5, que se referem, respectivamente, a **identificação de um dilema ético** e **juízo ético**, que são etapas da dimensão ética e no **consenso social** que é um dos componentes da intensidade moral. Assim, pode-se afirmar que os respondentes acreditam que o cenário 4, o qual apresenta o caso de concessão de crédito de risco para uma nova empresa, não apresenta um dilema ético tão grave quanto o apresentado no cenário 1, já que a média das respostas obtidas para este cenário é 7,20 e o cenário 1 tem uma média de 9,12, no item 1. Também acreditam que a ação proposta está errada e que a maioria das pessoas concordam com isso no cenário 1, já que as médias também são maiores nesta situação.

Entre os cenários 2 e 3 não foram encontradas diferenças entre as respostas obtidas em nenhuma das questões apresentadas, caracterizando assim dilemas éticos semelhantes.

Na combinação entre os cenários 2 e 4 foram encontradas diferenças nas respostas das questões 1, 2 e 5, mesma situação encontrada na comparação dos cenários 1 e 4.

Por fim, a combinação dos cenários 3 e 4 foi a que apresentou o maior número de questões com diferenças estatisticamente significativas. Além das **três etapas da dimensão ética**, a **magnitude das consequências**, **consenso social** e **tempestividade** foram os componentes da intensidade moral que apresentaram diferenças.

Ao analisar as médias apresentadas na Tabela 2, verifica-se que o cenário 3 apresenta uma situação que representa com maior intensidade um dilema ético que o cenário 4 (identificação de um dilema ético) e o nível de concordância que a ação proposta não deve ser tomada (julgamento ético) e que a maioria das pessoas concordaria que esta ação é errada (consenso social) também é maior no cenário 3.

A intenção de agir eticamente (intenções éticas), o nível dos danos causados as pessoas envolvidas (magnitude das consequências) e o intervalo de tempo que a ação surtirá efeito (tempestividade) apresentou médias mais baixas para o cenário 3, reforçando o fato que o cenário 3 apresenta um dilema ético mais intenso.

Assim, nota-se que os cenários que mais obtiveram diferenças entre as respostas foram entre os cenários 3 e 4. A questão que obteve maior divergência entre as respostas nos quatro cenários foi a questão Q1 e foi o cenário 4 que apresentou mais diferenças entre as respostas quando comparado com outro cenário.

Analisando os resultados obtidos, acredita-se que o caso descrito no cenário 4, não seja considerado pelos respondentes um problema ético tão intenso quanto os casos apresentados nos demais cenários. Nota-se também que houve uma divergência nas respostas do item Q1 deste cenário, já que o desvio padrão chega a 3,17, ou seja, alguns respondentes consideraram esta situação como um dilema ético mais intenso que outros.

Não há como definir o que acarreta estes resultados. Pode ser que situações já vividas pelos respondentes, a forma com que cada um cresceu e se socializou, interferiram nos resultados. Mas no geral, pode se dizer que os respondentes conseguem identificar, analisar e julgar situações que envolvem problemas relacionados a ética e moral.

4.5 ANÁLISE DO EXPERIMENTO E COMPARAÇÃO DOS CENÁRIOS COM O EXPERIMENTO

Para analisar os resultados obtidos no experimento, foram calculadas as médias, desvio padrão e variância das três salas. Os resultados obtidos encontram-se descritos na Tabela 4.

Tabela 4: Comparação entre salas de aplicação do experimento.

Sala	Média de acertos	Desvio Padrão	Variância
1 – controle	5,45	3,05	9,32
2 - triturador	6,06	3,46	12,00
3 - super triturador	5,03	2,37	5,62

Fonte: dados da pesquisa.

Nota-se que a média de acertos na tarefa das matrizes apresentada no experimento foi parecida nas três salas. Na sala 2, onde não havia controle das respostas e a recompensa era um chocolate, apresentou uma média razoavelmente mais alta do que a sala 1, que era a sala de controle.

Ainda na sala 2, nota-se que apresentou os maiores valores para o desvio padrão e para a variância, o que caracteriza que foi nesta sala que ocorreram as maiores diferenças entre o número de acertos entre os respondentes. Este fato pode caracterizar uma leve trapaça de alguns respondentes que poderiam ter identificado a falta de controle para mentir sobre o número de acertos.

Por outro lado, na sala 3 que também não tinha controle das respostas certas, e ainda, a recompensa era de dois chocolates por acerto, a média de acertos, o desvio padrão e a variância ficou abaixo das salas 1 e 2. Assim, possivelmente na sala 3, se houve trapaça, foram menos casos que a sala 2, caracterizando que o aumento na recompensa não aumentou o nível de trapaça.

Os dados obtidos no experimento também foram analisados no gráfico *boxplot*, conforme apresentado no Gráfico 1.

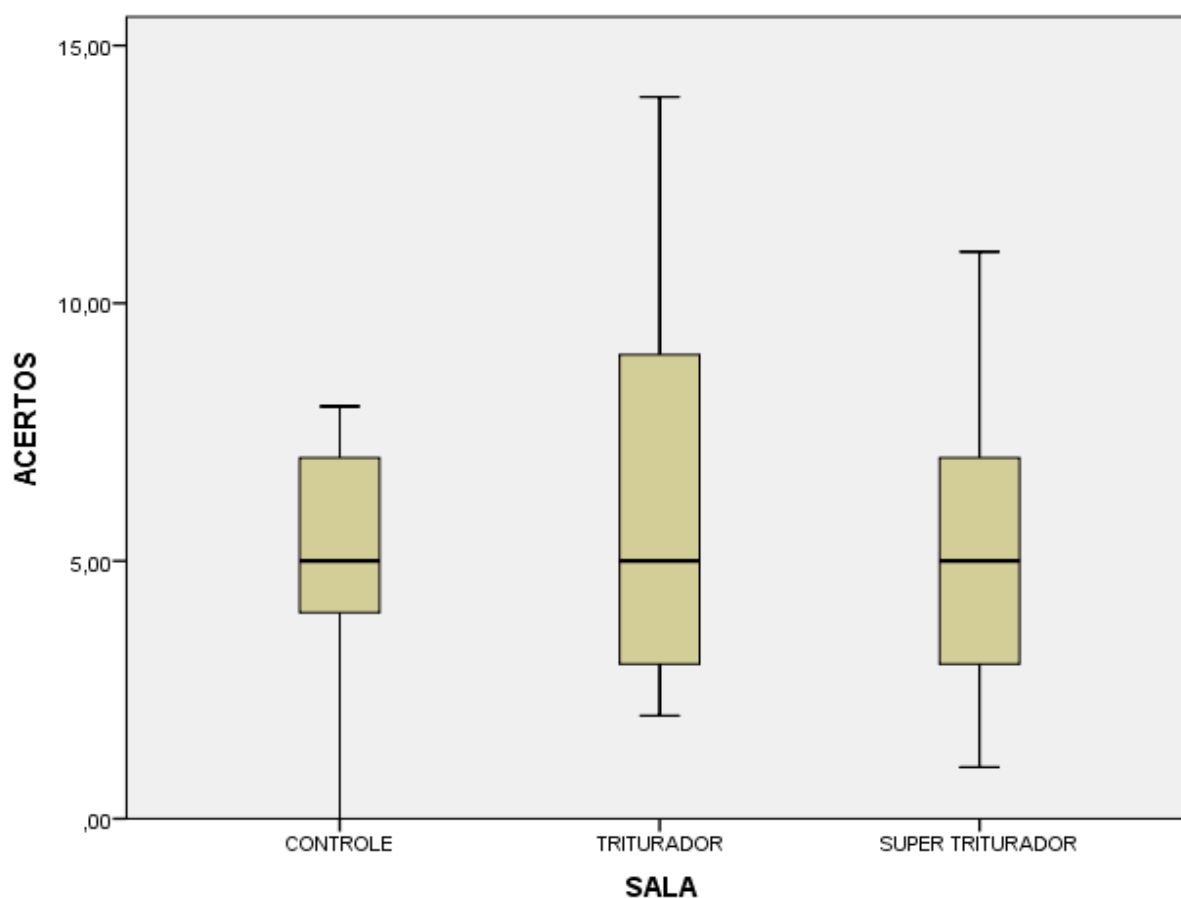


Gráfico 1: Análise dos resultados do experimento.
Fonte: dados da pesquisa.

O Gráfico 1 separa em quatro quartis os resultados obtidos em cada uma das três salas onde o experimento foi aplicado.

Os resultados obtidos pelo *boxplot* reafirmam as análises realizadas por meio das médias, desvio padrão e variância. Nota-se que a sala de controle possui menor dispersão nos resultados, ou seja, a diferença entre o número de acertos entre as pessoas que estavam na sala de controle foi o menor quando comparado com as outras duas salas que não tinham o controle das respostas corretas. Pode ser que o controle tenha levado os respondentes a se concentrarem em responder as matrizes, já que ao final haveria a conferência.

Ao analisar a sala tritador (2), nota-se a grande variabilidade nas repostas. O valor máximo nesta sala indica que alguns respondentes acertaram mais matrizes do que foi acertado nas demais salas. Nesta sala, pode ter ocorrido que os respondentes notaram a falta de controle e no momento de repassar ao responsável pela sala o número de acertos, passaram um número maior do que realmente conseguiram resolver, ou seja, há possibilidade de ter ocorrido trapaça.

Na sala super triturador (3) também houve variabilidade nos resultados, mas de forma mais amena do que na sala triturador. Isto pode indicar que alguns respondentes omitiram o real número de acertos e passaram também um número maior de acertos ao responsável pela sala. Porém, pode-se inferir que se houve trapaça nas salas 2 e 3, o aumento da recompensa na sala 3 não fez com que aumentasse o nível de trapaça.

Muito embora pelas análises até aqui discutidas entre as salas observe-se diferenças visuais entre as salas, ao analisar estatisticamente o experimento por meio do teste *Kruskal Wallis*, pode-se verificar que não houve diferenças estatisticamente significativas entre as salas em que o experimento foi aplicado, conforme exposto na Tabela 5.

Tabela 5: Comparação entre as salas do experimento

Situação	Experimento	<i>Kruskal Wallis</i>
1	Sala controle (1) x Sala triturador (2)	=
2	Sala controle (1) x sala super triturador (3)	=
3	Sala triturador (2) x Sala super triturador (3)	=

Fonte: dados da pesquisa.

Deste modo, é possível verificar que estatisticamente não houve trapaça por parte dos respondentes, ou seja, o fato de não precisar entregar a folha de matrizes não levou os alunos a mentirem sobre quantas matrizes conseguiram resolver. O fato de na sala super triturador o incentivo ser maior, também não levou os respondentes a serem desonestos.

Os resultados obtidos nesta pesquisa diferem dos achados de Ariely (2012) que em seu experimento com matrizes, em que a recompensa era em dinheiro, constatou que houve trapaça por parte dos respondentes que não precisavam entregar a folha de matrizes. Mas a trapaça não era grande. Enquanto no grupo de controle a média de matrizes respondidas certas eram 4 (quatro), no grupo que não havia conferência, o número de matrizes que os respondentes diziam ter acertado eram 6 (seis). Então, era um grupo de pessoas que trapacearam, mas trapacearam pouco.

Ainda no experimento do autor, quando foi aumentado o valor pago para cada matriz certa, não houve diferença. O grupo sem conferência continuou trapaceando, mas ainda no mesmo nível, sem apresentar um grande número a mais de matrizes resolvidas.

Ariely (2012, p. 25) cita que a trapaça não está relacionada ao custo-benefício, porque se fosse, quanto maior a recompensa, maior seria o nível de desonestidade e ainda complementa que “trapaceamos até o nível que nos permite manter nossa autoimagem como a de indivíduos razoavelmente honestos”.

Quando analisados também por meio do teste *Kruskal Wallis*, as diferentes salas onde o experimento foi aplicado, com os 4 cenários apresentados, também se constatou que não há diferenças estatísticas, conforme apresentado na Tabela 6.

Tabela 6: Comparação dos cenários com experimento.

Código	Etapas da dimensão ética/Componentes da intensidade moral	<i>Kruskal Wallis</i>		
		Sala Controle	Sala Triturador	Sala super triturador
1	Identificação de um dilema ético	=	=	=
2	Julgamento ético	=	=	=
3	Intenções éticas	=	=	=
4	Magnitude das consequências	=	=	=
5	Consenso social	=	=	=
6	Probabilidade do efeito	=	=	=
7	Tempestividade	=	=	=
8	Proximidade	=	=	=
9	Concentração do feito	=	=	=

Fonte: dados da pesquisa.

Assim, as respostas obtidas nos questionários aplicados nas diferentes salas, ressalta que o fato dos respondentes terem sido colocados perante uma situação que os permitissem agir de forma antiética, não interferiu nos resultados dos questionários, já que não houve diferenças estatisticamente significativas entre as salas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho se propôs a verificar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisão dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis.

Para a construção do referencial teórico, buscou-se através da literatura, estudos capazes de caracterizar o que é ética e moral, no que consiste a tomada de decisão e como se dá o processo de tomada de decisão, alinhado à ética e a moral. Também foram apresentados os resumos de alguns trabalhos desenvolvidos nesta área e por fim foi abordado o tema experimentos comportamentais, já que a amostra utilizada para obtenção de dados foi submetido a um experimento.

O experimento e questionários foram aplicados presencialmente às turmas do primeiro ao quarto ano do curso de Ciências Contábeis da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, câmpus Pato Branco em junho de 2016, sendo que as quatro turmas foram divididas aleatoriamente em 3 salas.

O experimento foi adaptado de Ariely (2012) e consiste em uma folha com 20 matrizes. Com intuito de verificar o nível de trapaça, houve diferença no controle a na recompensa dos acertos, entre as três salas onde o experimento foi aplicado.

Tomou-se como base para o desenvolvimento desta pesquisa o trabalho desenvolvido por Pereira (2014), inclusive o questionário apresentado naquele trabalho, sendo que o questionário original foi elaborado por Flory e Piillips (1992).

No questionário são apresentados 4 cenários que envolvem situações que podem ocorrer no local de trabalho do contador. No cenário 1 é apresentado o caso de Antônio, contabilista de uma grande empresa que se depara com relatórios de despesas duvidosos elaborados pelo seu chefe Hilário. Ao informá-lo que pretende levar a situação ao conselho de administração, Hilário informa que o conselho irá apoiá-lo, e que o emprego de Antônio estará em risco. Antônio decide encobrir as despesas do conselho de administração.

No cenário 2, a *controller* Ana é solicitada a manipular os livros de contabilidade para cumprir a previsão de lucros da empresa. Com o apoio do marido, Ana aceita, visto que seu emprego é importante para manter o nível de conforto da sua família.

O contabilista Daniel é solicitado no cenário 3 para aprovar as despesas com a compra de um novo sistema de informação, contornando as regras da empresa,

que exige que itens superiores a R\$ 5.000,00 sejam aprovados pela direção. Após esta aprovação, o sistema falha e é necessária uma atualização. Tendo a certeza que sem a atualização o sistema não irá funcionar e a direção ficará sabendo da situação, Daniel aprova novas despesas para a atualização do sistema, novamente sem o conhecimento da direção.

O cenário 4 apresenta o caso do *controller* Paulo, responsável pelas decisões no seu setor na ausência do seu chefe, em uma empresa de equipamentos elétricos. Paulo recebe de um velho amigo um grande pedido de equipamentos a crédito, para abertura de um novo negócio. Paulo sabe do rígido controle de crédito da empresa, mas mesmo assim aprova a venda, pois esta venda garantiria as metas de vendas do trimestre, garantindo assim os prêmios de desempenho.

Após a obtenção dos dados, estes foram processados e analisados por meio das técnicas estatísticas como a média, desvio padrão e variância. Além disso, foram utilizados o teste não paramétrico *Kruskal-Wallis* e o teste de hipóteses de *Mann-Whitney*, com correção de *Bonferroni*, quando necessário.

Após análise dos dados, foi possível responder aos objetivos propostos. Para o objetivo que visava analisar se existem diferenças entre a intensidade ética e moral na tomada de decisões entre alunos de diferentes anos de graduação, de maior ou menor idade e de diferentes gêneros e ocupações, os resultados indicam que estes fatores não interferiram na forma da amostra analisar e julgar as situações apresentadas.

Quanto ao objetivo que buscava comparar se existem diferenças na análise das assertivas apresentadas entre os diferentes cenários apresentados, foi constatado que os itens probabilidade de efeito, proximidade e concentração de efeito não apresentaram diferenças estatísticas nas respostas. As demais questões apresentaram diferenças estatisticamente significativas entre os cenários.

Os resultados demonstram também que os respondentes concordam que os quatro cenários apresentados envolvem situações com dilemas éticos, mas que o cenário 1 é considerado o que apresenta o dilema ético mais intenso, e o cenário 4 o que apresenta o dilema ético menos intenso.

Uma possível explicação para este fato pode estar nos assuntos abordados nestas situações. O caso envolvendo relatórios de despesas duvidosos exposto no cenário 1, foi considerado um dilema ético mais acentuado que o caso que envolve a concessão de crédito duvidoso a um velho amigo abordado no cenário 4.

Para responder aos objetivos referentes ao experimento, foram analisadas as repostas obtidas do experimento, e concluiu-se que quando os resultados são analisados por meio da média e do gráfico *boxplot*, nota-se que a variabilidade na quantidade de acertos indica a possibilidade de trapaça por parte dos respondentes, pois nas salas 2 e 3, que não possuíam controle, tiveram casos que acertaram um número muito maior de matrizes do que a sala de controle, especialmente na sala 2.

Este fato indica que se houve trapaça, o aumento na recompensa não aumentou o nível de trapaça, pois a sala 3 apresenta um número menor de acertos o que a sala 2.

Porém, ao analisar os resultados do experimento pelo teste *Kruskal Wallis*, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas, o que indica que não houve diferença nas respostas ao experimento nas diferentes salas e, portanto, não houve trapaça. Nota-se assim, que pelo menos, grande parte dos participantes agiram de forma ética ao não trapacear em relação a quantidade de matrizes que resolveram corretamente.

Muito embora este estudo apresente limitações na amostra pesquisada, pelo fato de que não foi aplicado a todos os acadêmicos regulares, é possível afirmar que os respondentes que participaram da pesquisa conseguiram identificar que as situações apresentadas envolvem dilemas éticos, e ainda, julgar e analisar as intenções éticas de cada caso, além de averiguarem as consequências de cada ação no tempo e perante outras pessoas.

Nota-se com os resultados obtidos, que a amostra analisada possui uma intenção de agir de forma ética e moral. É claro que a intenção de agir eticamente não determina o real comportamento do indivíduo, porém, espera-se que a atuação profissional dos futuros contabilistas que participaram desta pesquisa, assim como todos os profissionais desta área, sejam reflexo dos resultados aqui obtidos. Que atuem com ética e moral em cada decisão tomada, auxiliando no crescimento e reconhecimento desta nobre profissão.

Como indicações de pesquisas futuras, propõem-se realizar este estudo em uma instituição de ensino superior particular para que possam ser comparados os resultados com este estudo. Outra dica é um estudo sobre o conhecimento dos alunos de ciências contábeis sobre o Código de Ética do Contabilista e o que ele determina.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Filipe Jorge Ribeiro de. **Ética e desempenho social das organizações: um modelo teórico de análise dos fatores culturais e contextuais**. Revista de Administração Contemporânea – RAC, v.11, n.3, 2007.
- ALVARENGA, Tamar Klein. *et al.* **A interferência da emoção na tomada de decisão de risco: um estudo experimental com profissionais da controladoria**. Revista Universo Contábil. Blumenau, v. 10, n. 2, 2014.
- ALVES, Francisco José dos Santos. *et al.* **Um estudo empírico sobre a importância do código de ética profissional para o contabilista**. Revista Contabilidade Financeira, USP. Ed. 30 anos de doutorado. P. 58-68. São Paulo, 2007.
- ALVES, Francisco José dos Santos. **Adesão do contabilista ao código de ética da sua profissão: um estudo empírico sobre percepções**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.
- AMORIM, Calcildo L. de. *et al.* **Abordagem conceitual de ética profissional contábil**. Revista Inter Ação, FIPAR. v.4, n.1, p.7-8. Paranaíba, 2007.
- ARIELY, Dan. **A mais pura verdade sobre a desonestidade**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ÁVILA, Flávia. BIANCHI, Ana M. **Guia de economia comportamental e experimental**. Tradução Laura Teixeira Motta - 1ª ed. - São Paulo, 2015.
- BORGES, Erivan. *et al.* **Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas**. Revista Contabilidade Financeira, USP. n. 44, p. 60 - 71. São Paulo, 2007.
- BRAGA, Robson. LIMA, Gerlando Augusto Sampaio Franco de. DE LUCA, Márcia Martins Mendes. **Evaluation of investor behavior: do investors respect their own limits?** Revista Contabilidade Vista & Revista. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 59-73, 2014

CATANIA, A. Charles. **Aprendizagem: Comportamento, linguagem e cognição**. Tradução: Deisy das Graças de Souza, (*et al*). 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 7º ed. Rio de Janeiro, 2003.

COOPER, Donald R. SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7º ed. Porto Alegre, Bookman, 2003.

DRUCKMAN, James N. KAM, Cindy D. **Students as Experimental Participants: A Defense of the “Narrow Data Base”**. Institute for Policy Research - Northwestern University, 2009.

FERRELL, O. C. GRESHAM, L. G. **A contingency framework for understanding ethical decision making in marketing**. *Journal of Marketing*, 1985, 49(3): 87-96.

FIELD, Andy. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. 2º ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FLORY, S. e PHILLIPS, T. **A multidimensional analysis of selected issues in accounting**. *The Accounting Review*, 1992, 67 (2), 284–302.

GARCIA, Hamilcar. NASCENTES, Antenor. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa: Caldas Aulete**. 5. ed. 5 v. Ed. Delta. Rio de Janeiro, 1970.

GUY, Mary E. **Ethical Decision Making in Everyday Work Situations**. *Quorum Books*. Westport, CT. 1990.

HERNANDEZ, José M. C. BASSO, Kenny. BRANDÃO, Marcelo M. **Pesquisa experimental em marketing**. *REMark – Revista Brasileira de Marketing*. Ed. Especial – Vol. 13, n. 2. P. 96-115. São Paulo, 2014.

HUNT, S. D., & VITELL, S. **A general theory of marketing ethics**. *Journal of Macromarketing*, 1986, 6(1): 5-16.

KRAEMER, Maria E. Pereira. **Ética, sigilo e o profissional contábil**. *Revista Contabilidade Vista & Revista*. v.12, n. 2, p. 33-48. Belo Horizonte, 2001.

JONES, T. **Ethical decision making by individuals in organizations: an issue-contingent model**. *Academy of Management Review*, 1991. 16 (2), 366–395.

LARA, Maria C. G. PENA. Roberto P. M. **A ética na atividade docente da PUC Minas – Contagem**. *E & G Economia e Gestão*. v. 5, n. 9, p. 116-136. Belo Horizonte, 2005.

LEITSCH, D. **Differences in the perceptions of moral intensity in the moral decision process: an empirical examination of accounting students**. *Journal of Business Ethics*, 2004, 53 (4), 313–323.

LEITSCH, D. **Using dimensions of moral intensity to predict ethical decision-making in accounting**. *Accounting Education*, 2006, 15 (2), 135–149.

LIBBY, R.; BLOOMFIELD R., NELSONM. W. **Experimental research in financial accounting**. *Accounting, Organizations and Society*. v. 27, p. 775-810, 2002.

LINDBLOM, C. **The science of muddling-through**. *Public Administration Review*, v. 19, n. 1, p. 79-88, 1959.

LIYANARACHCHI, G. A.. **Feasibility of using student subjects in accounting experiments: a review**. *Pacific Accounting Review*. v. 19, n. 1, p. 47-67, 2007.

LIYANARACHCHI, G. A.; MILNE, M. J.. **Comparing the investment decisions of accounting practioners and students: an empirical study on the adequacy of student surrogates**. *Accounting Forum*. v. 29, p. 121-135, 2005.

LUSTOSA, Paulo Roberto Barbosa. *et al.* **A Moral do Contador Brasileiro: uma Avaliação por meio da Escala Ética Multidimensional**. *Revista Contabilidade Vista & Revista*. v. 23, n. 1, p. 15-45. Belo Horizonte, 2012.

MCGUIGAN, Frank Joseph. **Psicologia Experimental: Uma abordagem metodológica**. São Paulo: 1976.

MORAES, Melissa Christina Corrêa. SILVA, Aline Moura Costa. CARVALHO, Frederico Antonio Azevedo de. **O comportamento dos futuros contabilistas perante diferentes dilemas éticos**. *Pensar Contábil*. v.12. n.48. p. 22-30. Rio de Janeiro, 2010.

MORALE, Ítalo Ruggero Alves. **Estilos de tomada de decisão dos órgãos de gestão dos clubes de formação desportiva do conselho de Almada.** Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana, 2012.

NASCIMENTO, Cristiano do. Et al. **O tema “ética” na percepção dos alunos de graduação de ciências contábeis em universidades da região sul do Brasil.** Revista Contemporânea de Contabilidade. v. . n. 14. p. 75-96. Florianópolis, 2011.

PEREIRA, Breno A. Diniz. LOBLER, Mauri Leodir. SIMONETTO, Eugênio de Oliveira. **Análise dos modelos de tomada de decisão sob o enfoque cognitivo.** Rev. Adm. UFSM, v. 3, n. 2, p. 260-268. Santa Maria, 2010.

PEREIRA, Susana Filipa do Vale. **Ética e Moral no processo de tomada de decisão: O caso dos alunos de Ciências Econômicas e Empresariais.** Universidade do Minho – Escola de Economia e Gestão, 2014.

Resolução CFC Nº 803/96 de 10 de outubro de 1996, aprova o Código de Ética Profissional do Contador. Disponível em: <<http://www.institutonacional.com.br/downloads/C%C3%B3digo%20de%20%C3%89tica%20do%20Profissional%20Contador.pdf>> Acesso em 13/03/2016.

REST, J. R. **Moral development: Advances in research and theory.** New York: Praeger, 1986.

ROSA, Fabrícia Silva da. **Contabilidade e gestão do conhecimento como apoio à tomada de decisão.** CRC & VOCÊ, v. 3, n. 8. Florianópolis, 2004

SAUAIA, Antonio Carlos Aidar. ZERRENNER, Sabrina Arruda. **Jogos de Empresas e Economia Experimental: um Estudo da Racionalidade Organizacional na Tomada de Decisão.** Revista Administração Contemporânea - RAC, Curitiba, v. 13, n. 2, art. 2, Curitiba, 2009

SIMON, Herbert A. **Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas.** Rio de Janeiro: FGV, 1979.

SWEENEY, B. e COSTELLO, F. **Moral Intensity and Ethical Decision-making: An Empirical Examination of Undergraduate Accounting and Business Students.** Accounting Education, 2009. 18 (1), 75-97.

TREVINO, Linda Klebe. **Ethical Decision Making in Organizations: A person-situation Interactionist Model**. *Academy of Management Review*, 1986, Vol. 11, Nº 3, 601–617.

VÁZQUEZ, Adolfo. S. **Ética**. 20ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A – EXPERIMENTO APLICADO: TAREFA DAS MATRIZES

Sala 01

Abaixo encontram-se dispostas 20 matrizes contendo 12 números aleatórios em cada uma. Você terá 5 minutos para encontrar dentro de cada matriz dois números que somados resultem em 10. Você deverá circular estes pares de números para conferência final.

Ao final deste tempo, você deverá anotar nesta folha quantos pares conseguiu resolver e entregar esta folha ao responsável. Para cada acerto, você ganhará como prêmio 1 chocolate Bis.

1,69	1,82	2,91
4,67	4,81	3,05
5,82	5,06	4,28
6,36	5,19	4,57

0,49	0,74	1,17
3,72	2	1,22
3,75	5,22	5,67
8,83	8,23	7,7

0,47	4,58	2,57
3,15	3,82	4,38
4,84	5,42	5,98
2,95	4,88	7,54

4,86	2,2	4,7
8,3	7,69	6,24
0,22	5,14	5,18
3,25	2,67	9,2

6,56	4,38	0,93
1,35	5,52	2,35
7,58	8,14	9,09
8,2	1,21	4,48

0,17	2,46	2,44
6,02	5,6	2,63
6,05	6,21	6,6
8,22	8,19	7,54

0,46	8,43	2,38
0,48	1,79	2,48
7,52	1,69	9,51
1,65	0,98	2,94

1,34	6,62	4,93
8,46	7,58	1,22
3,24	8,87	5,87
6,57	2,47	3,38

0,06	5,07	5,39
1,71	0,03	8,98
2,1	4,96	9,42
4,53	1,02	9,92

0,85	1,62	6,84
6,06	5,63	1,69
6,25	5,01	2,78
6,36	3,16	1,91

0,15	0,95	1,31
4,98	2,9	2,88
6,66	6,73	7,67
9,75	9,85	8,17

9,33	0,65	1,02
2,64	2,34	2,12
2,89	5,98	8,89
9,49	9,37	0,63

0,14	0,15	0,32
5,51	5,58	0,52
5,48	6,15	0,84
5,28	4,42	1,17

0,84	1,54	7,28
4,42	3,24	7,18
5,54	4,78	5,55
6,99	6,93	6,76

0,77	1,47	1,69
6,38	3,18	7,28
3,62	3,01	2,48
3,68	2,93	2,53

0,63	0,74	2,23
8,05	7,68	3,71
8,31	7,06	4,71
8,45	6,44	5,29

0,12	0,71	0,74
4,27	3,07	2,27
5,09	5,73	5,82
9,27	7,03	6,79

0,74	1,93	2,76
7,24	5,03	3,14
7,71	6,38	3,8
8,28	9,18	9,48

0,14	0,67	2,22
5,96	5,58	5,22
7,04	7,59	9,33
9,77	9,5	8,52

0,2	2,54	2,8
2,05	4,39	5,96
1,44	2,28	6,27
3,73	7,19	3,85

Sala 02

Abaixo encontram-se dispostas 20 matrizes contendo 12 números aleatórios em cada uma. Você terá 5 minutos para encontrar dentro de cada matriz dois números que somados resultem em 10.

Ao final deste tempo, você deverá contar quantos pares conseguiu resolver e quando solicitado, informar ao responsável. Você poderá levar esta folha consigo ao final, não precisando apresentá-la ao responsável. Para cada acerto, você ganhará como prêmio 1 chocolate Bis.

1,69	1,82	2,91
4,67	4,81	3,05
5,82	5,06	4,28
6,36	5,19	4,57

0,49	0,74	1,17
3,72	2	1,22
3,75	5,22	5,67
8,83	8,23	7,7

0,47	4,58	2,57
3,15	3,82	4,38
4,84	5,42	5,98
2,95	4,88	7,54

4,86	2,2	4,7
8,3	7,69	6,24
0,22	5,14	5,18
3,25	2,67	9,2

6,56	4,38	0,93
1,35	5,52	2,35
7,58	8,14	9,09
8,2	1,21	4,48

0,17	2,46	2,44
6,02	5,6	2,63
6,05	6,21	6,6
8,22	8,19	7,54

0,46	8,43	2,38
0,48	1,79	2,48
7,52	1,69	9,51
1,65	0,98	2,94

1,34	6,62	4,93
8,46	7,58	1,22
3,24	8,87	5,87
6,57	2,47	3,38

0,06	5,07	5,39
1,71	0,03	8,98
2,1	4,96	9,42
4,53	1,02	9,92

0,85	1,62	6,84
6,06	5,63	1,69
6,25	5,01	2,78
6,36	3,16	1,91

0,15	0,95	1,31
4,98	2,9	2,88
6,66	6,73	7,67
9,75	9,85	8,17

9,33	0,65	1,02
2,64	2,34	2,12
2,89	5,98	8,89
9,49	9,37	0,63

0,14	0,15	0,32
5,51	5,58	0,52
5,48	6,15	0,84
5,28	4,42	1,17

0,84	1,54	7,28
4,42	3,24	7,18
5,54	4,78	5,55
6,99	6,93	6,76

0,77	1,47	1,69
6,38	3,18	7,28
3,62	3,01	2,48
3,68	2,93	2,53

0,63	0,74	2,23
8,05	7,68	3,71
8,31	7,06	4,71
8,45	6,44	5,29

0,12	0,71	0,74
4,27	3,07	2,27
5,09	5,73	5,82
9,27	7,03	6,79

0,74	1,93	2,76
7,24	5,03	3,14
7,71	6,38	3,8
8,28	9,18	9,48

0,14	0,67	2,22
5,96	5,58	5,22
7,04	7,59	9,33
9,77	9,5	8,52

0,2	2,54	2,8
2,05	4,39	5,96
1,44	2,28	6,27
3,73	7,19	3,85

Sala 03

Abaixo encontram-se dispostas 20 matrizes contendo 12 números aleatórios em cada uma. Você terá 5 minutos para encontrar dentro de cada matriz dois números que somados resultem em 10.

Ao final deste tempo, você deverá contar quantos pares conseguiu resolver e quando solicitado, informar ao responsável. Você poderá levar esta folha consigo ao final, não precisando apresentá-la ao responsável. Para cada acerto, você ganhará como prêmio 2 chocolates Bis.

1,69	1,82	2,91
4,67	4,81	3,05
5,82	5,06	4,28
6,36	5,19	4,57

0,49	0,74	1,17
3,72	2	1,22
3,75	5,22	5,67
8,83	8,23	7,7

0,47	4,58	2,57
3,15	3,82	4,38
4,84	5,42	5,98
2,95	4,88	7,54

4,86	2,2	4,7
8,3	7,69	6,24
0,22	5,14	5,18
3,25	2,67	9,2

6,56	4,38	0,93
1,35	5,52	2,35
7,58	8,14	9,09
8,2	1,21	4,48

0,17	2,46	2,44
6,02	5,6	2,63
6,05	6,21	6,6
8,22	8,19	7,54

0,46	8,43	2,38
0,48	1,79	2,48
7,52	1,69	9,51
1,65	0,98	2,94

1,34	6,62	4,93
8,46	7,58	1,22
3,24	8,87	5,87
6,57	2,47	3,38

0,06	5,07	5,39
1,71	0,03	8,98
2,1	4,96	9,42
4,53	1,02	9,92

0,85	1,62	6,84
6,06	5,63	1,69
6,25	5,01	2,78
6,36	3,16	1,91

0,15	0,95	1,31
4,98	2,9	2,88
6,66	6,73	7,67
9,75	9,85	8,17

9,33	0,65	1,02
2,64	2,34	2,12
2,89	5,98	8,89
9,49	9,37	0,63

0,14	0,15	0,32
5,51	5,58	0,52
5,48	6,15	0,84
5,28	4,42	1,17

0,84	1,54	7,28
4,42	3,24	7,18
5,54	4,78	5,55
6,99	6,93	6,76

0,77	1,47	1,69
6,38	3,18	7,28
3,62	3,01	2,48
3,68	2,93	2,53

0,63	0,74	2,23
8,05	7,68	3,71
8,31	7,06	4,71
8,45	6,44	5,29

0,12	0,71	0,74
4,27	3,07	2,27
5,09	5,73	5,82
9,27	7,03	6,79

0,74	1,93	2,76
7,24	5,03	3,14
7,71	6,38	3,8
8,28	9,18	9,48

0,14	0,67	2,22
5,96	5,58	5,22
7,04	7,59	9,33
9,77	9,5	8,52

0,2	2,54	2,8
2,05	4,39	5,96
1,44	2,28	6,27
3,73	7,19	3,85

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

ÉTICA E MORAL NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO: O CASO DOS ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Este questionário é anônimo e confidencial e será usado no âmbito deste estudo que tem como objetivo analisar a intensidade ética e moral no processo de tomada de decisões pelos acadêmicos de Ciências Contábeis da UTFPR – Câmpus Pato Branco, do 1º ao 4º ano de graduação.

Salientamos que o sucesso deste trabalho depende da sua participação. Cabe destacar que não existem respostas certas ou erradas e salientamos que responda com sinceridade as questões.

Obrigada pela colaboração,

Acadêmicas: Márcia da Costa.

Orientador: Prof. Msc. Ricardo Adriano Antonelli.

BLOCO I – CARACTERIZAÇÃO DO RESPONDENTE

<p>Q1. Ocupação:</p> <p><input type="checkbox"/> Apenas estudo</p> <p><input type="checkbox"/> Estudo e trabalho na área contábil</p> <p><input type="checkbox"/> Estudo e trabalho, porém não na área contábil</p>	<p>Q2. Qual ano predominante que está cursando?</p> <p><input type="checkbox"/> 1º Ano <input type="checkbox"/> 2º Ano</p> <p><input type="checkbox"/> 3º Ano <input type="checkbox"/> 4º Ano</p>
<p>Q2. Qual sua idade:</p> <p>_____ anos completos.</p>	<p>Q3. Qual seu gênero:</p> <p><input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino</p>

BLOCO II – CENÁRIOS PROPOSTOS

Instruções de Preenchimento: Para cada um dos 4 cenários apresentados a seguir, avalie as ações descritas e indique o seu grau de concordância ou discordância para cada assertiva, por meio da escala abaixo:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
DISCORDO Totalmente	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos se concorda com a proposição								CONCORDO Totalmente
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais se concorda com a proposição								

Cenário 1

Antônio Ribeiro é um jovem contabilista numa empresa de grande porte e com negócios diversificados. Depois de alguma experiência em contabilidade na sede da empresa, foi transferido para uma das divisões da empresa adquirida recentemente, a qual é gerida pelo seu anterior proprietário e presidente, Hilário Horta. Hilário manteve-se como vice-presidente da nova divisão e Antônio é o seu contabilista. Com formação em *marketing* e o hábito de tomar as suas próprias decisões, Hilário parece trabalhar com regras diferentes daquelas a que Antônio está habituado. Até agora esta situação tem funcionado, visto que os lucros têm crescido e as projeções das vendas são elevadas. A principal preocupação de Antônio são os relatórios de despesa de Hilário.

O chefe de Hilário, o presidente da divisão, aprova os relatórios de despesa sem rever, esperando que Antônio verifique os detalhes e resolva eventuais discrepâncias com Hilário. Após uma série de grandes e duvidosos relatórios de despesa, Antônio questiona diretamente Hilário sobre as despesas cobradas à empresa pelo trabalho de digitação que a esposa de Hilário fez em casa. Embora a política da empresa proíba estas despesas, o chefe de Hilário novamente aprova os relatórios de despesa. Antônio sente-se desconfortável com esta situação e diz a Hilário que está pensando em levar o assunto ao Conselho de Administração para análise. Hilário reage de forma brusca, lembrando a Antônio que “o Conselho vai apoiar-me de qualquer forma” e que a posição de Antônio na empresa ficaria em risco.

Ação: O Antônio decide encobrir as despesas do Conselho de Administração.

Avalie a ação tomada pelo Antônio numerando no espaço ao lado de cada assertiva o seu grau de concordância ou discordância com cada assertiva, conforme escala de intensidade demonstrada a seguir:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
DISCORDO Totalmente	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos se concorda com a proposição								CONCORDO Totalmente
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais se concorda com a proposição								

	1 à 10
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	
2. O Antônio não deveria ter tomado a Ação citada.	
3. Se estivesse no lugar do Antônio, eu tomava a mesma decisão.	
4. Os danos (se houver) resultantes da Ação do Antônio serão muito pequenos.	
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação do Antônio está errada.	
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do Antônio vá realmente causar algum dano.	
7. A Ação do Antônio não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	
8. Se o Antônio é um amigo pessoal de Hilário, a Ação é correta.	
9. A Ação do Antônio vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	

Cenário 2

Foi dito a Ana Domingos, *Controller* da empresa, pelo Diretor Financeiro Simão, que numa reunião da comissão executiva, o CEO lhes disse que a empresa “tem de cumprir a sua previsão de lucros, pois precisa de capital de giro e ponto final”. Infelizmente, Ana não vislumbra como o capital de giro adicional pode ser conseguido, mesmo através de aumento dos empréstimos, pois os resultados estão bem abaixo da previsão enviada para o banco. Simão sugere que Ana faça a revisão das despesas com base nas dívidas incobráveis para uma possível redução, e mantenha as vendas em aberto por mais tempo no final do mês. Simão também descarta a carta de recomendações enviada à Gestão pelos auditores externos para reduzir o valor do estoque de peças sobressalentes para refletir o seu “valor líquido das vendas”.

Em casa, no fim de semana, Ana discute a situação com o seu marido, Luís, um gestor sênior de outra empresa na cidade. “Eles estão me pedindo para manipular os livros de contabilidade”, diz ela. “Por um lado”, ela queixa-se “Supõem-se eu ser a consciência da empresa, por outro lado, supõem-se eu ser absolutamente leal”. Luís diz-lhe que as empresas estão acostumadas a fazer isto, e posteriormente quando o negócio começar a recuperar, ela estará protegida. Ele lembra-a o quão importante é o seu salário para ajudar a manter o nível de vida confortável que têm, e que ela não deve fazer nada de drástico que possa levá-la a perder o emprego.

Ação: A Ana decide aceitar as sugestões propostas pelo seu chefe.

Avalie a ação tomada por Ana numerando no espaço ao lado de cada assertiva o seu grau de concordância ou discordância, lembrando que:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
DISCORDO Totalmente	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos se concorda com a proposição								CONCORDO Totalmente
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais se concorda com a proposição								

	1 à 10
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	
2. A Ana não deveria ter tomado a Ação citada.	
3. Se estivesse no lugar da Ana, eu tomava a mesma decisão.	
4. Os danos (se houver) resultantes da Ação da Ana serão muito pequenos.	
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação da Ana está errada.	
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação da Ana vá realmente causar algum dano.	
7. A Ação da Ana não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	
8. Se a Ana é uma amiga pessoal de Simão, a Ação é correta.	
9. A Ação da Ana vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	

Cenário 3

Daniel Rocha, o contabilista chefe da fábrica, terá uma conversa amigável com Leandro Silvestre, gestor de operações e velho amigo da faculdade, e com Fernando Sousa, o gestor de vendas. Leandro diz a Daniel que a fábrica precisa de um novo sistema de informação para aumentar a eficiência operacional. Fernando acrescenta que com o aumento da eficiência e a diminuição dos atrasos nas entregas, a fábrica deles será a melhor no próximo ano.

No entanto, Leandro quer contornar as regras da empresa que exigem que itens superiores a R\$ 5.000,00 sejam pré-aprovados pela Direção e sejam registados no Ativo. Leandro preferia efetuar pedidos individuais para cada componente do sistema, cada um deles abaixo do limite de R\$ 5.000,00, e assim evitar o “incômodo” da pré-aprovação. Daniel sabe que isto é claramente errado do ponto de vista da empresa e da contabilidade, e ele diz isso mesmo. No entanto, acaba por dizer que aceita que se faça dessa forma.

Seis meses depois, o novo sistema de informação não atingiu as expectativas. Daniel indica a Fernando que está realmente preocupado com os problemas relativos ao novo sistema, e que os auditores vão tornar pública a forma como foi realizada a compra na sua próxima visita. Fernando reconhece a situação dizendo que a produção e as vendas estão em baixa e os seus revendedores também estão incomodados. Leandro quer corrigir os problemas atualizando o sistema e aumentando os gastos, e apela para Daniel aceitar.

Ação: Tendo a certeza de que o sistema irá falhar sem a atualização, Daniel aceita aprovar a despesa adicional.

Avalie a ação tomada por Daniel numerando no espaço ao lado de cada assertiva de acordo com o seu grau de concordância ou discordância, lembrando que:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
DISCORDO Totalmente	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos se concorda com a proposição								CONCORDO Totalmente
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais se concorda com a proposição								

	1 à 10
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	
2. O Daniel não deveria ter tomado a Ação citada.	
3. Se estivesse no lugar de Daniel, eu tomava a mesma decisão.	
4. Os danos (se houver) resultantes da Ação do Daniel serão muito pequenos.	
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação do Daniel está errada.	
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do Daniel vá realmente causar algum dano.	
7. A Ação do Daniel não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	
8. Se o Daniel é um amigo pessoal de Fernando, a Ação é correta.	
9. A Ação do Daniel vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	

Cenário 4

Paulo Torres é o *Controller*-adjunto da Nova Eletrônica, uma média empresa de equipamentos elétricos. Paulo está no final dos seus cinquenta anos e planeja aposentar-se em breve. A sua filha entrou na faculdade de medicina, e as preocupações financeiras pesam na sua mente. O chefe de Paulo está de licença para recuperar-se de problemas de saúde, e na sua ausência, Paulo toma todas as decisões do departamento.

Paulo recebe um telefonema de um velho amigo pedindo uma quantia considerável de equipamentos a crédito para o seu novo negócio. Paulo compreende a situação do amigo, mas está ciente do risco de concessão de crédito para uma nova empresa, especialmente sob a rigorosa política de controle de crédito da Nova Eletrônica para tais transações. Quando Paulo menciona esta conversa a Mário, o administrador-geral, este se mostra imediatamente interessado. Mário refere que a empresa precisa de mais R\$ 250.000,00 em vendas para cumprir o seu orçamento trimestral, e assim garantir os prêmios de desempenho, incluindo os prêmios para Paulo.

Ação: O Paulo decide fazer a venda para o novo negócio do seu amigo.

Avalie a ação tomada por Paulo numerando no espaço ao lado de cada assertiva de acordo com o seu grau de concordância ou discordância, lembrando que:

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
DISCORDO Totalmente	Quanto mais próximo de 1 (UM) menos se concorda com a proposição								CONCORDO Totalmente
	Quanto mais próximo de 10 (DEZ) mais se concorda com a proposição								

	1 à 10
1. A situação acima descrita envolve um dilema ético.	
2. O Paulo não deveria ter tomado a Ação citada.	
3. Se estivesse no lugar de Paulo, eu tomava a mesma decisão.	
4. Os danos (se houver) resultantes da Ação do Paulo serão muito pequenos.	
5. A maioria das pessoas concordaria que a Ação do Paulo está errada.	
6. Há uma probabilidade muito reduzida de que a Ação do Paulo vá realmente causar algum dano.	
7. A Ação do Paulo não vai causar nenhum dano no futuro próximo.	
8. Se o Paulo é um amigo pessoal de Mário, a Ação é correta.	
9. A Ação do Paulo vai prejudicar muito poucas pessoas (se prejudicar alguma).	